

**INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
CURSO DE ESTADO-MAIOR CONJUNTO
2018/2019**



TII

**INSEGURANÇA E INSTABILIDADE NO SAHEL. CONSEQUÊNCIAS PARA
A SEGURANÇA DE ESPANHA E PORTUGAL. COMO MITIGAR OS
RISCOS**

**O TEXTO CORRESPONDE A UM TRABALHO FEITO DURANTE A
FREQUÊNCIA DO CURSO NO IUM SENDO DA RESPONSABILIDADE DOS
SEUS AUTORES, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOCTRINA OFICIAL DAS
FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS OU DA GUARDA NACIONAL
REPUBLICANA.**

**Jorge Vilares Cabana
MAJOR DE ENGENHARIA, DIPLOMADO ESTADO-MAIOR ESP**



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS

**INSEGURANÇA E INSTABILIDADE NO SAHEL.
CONSEQUÊNCIAS PARA A SEGURANÇA DE ESPANHA E
PORTUGAL. COMO MITIGAR OS RISCOS**

MAJOR ENG DEM ESP Jorge Vilares Cabana

Trabalho de Investigação Individual do CEM-C

Pedrouços 2019



**INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS**

**INSEGURANÇA E INSTABILIDADE NO SAHEL. CONSEQUÊNCIAS
PARA A SEGURANÇA DE ESPANHA E PORTUGAL. COMO
MITIGAR OS RISCOS**

MAJOR ENG DEM ESP Jorge Vilares Cabana

Trabalho de Investigação Individual do CEMC

Orientador: TENENTE CORONEL, ARTILHERIA Dias da Costa

Pedrouços 2019



Declaração de compromisso Antiplágio

Eu, **Jorge Vilares Cabana**, declaro por minha honra que o documento intitulado **“Insegurança e instabilidade no Sahel, consequências para a segurança de Espanha e Portugal. Como mitigar os riscos”** corresponde ao resultado da investigação por mim desenvolvida enquanto auditor do **Curso de Estado-Maior Conjunto 2018/2019** no Instituto Universitário Militar e que é um trabalho original, em que todos os contributos estão corretamente identificados em citações e nas respetivas referências bibliográficas.

Tenho consciência que a utilização de elementos alheios não identificados constitui grave falta ética, moral, legal e disciplinar.

Pedrouços, 13 de maio de 2019

Jorge Vilares Cabana



Agradecimentos

A todos os que tornaram possível a realização deste trabalho.

Aos especialistas que participaram na investigação, em especial, ao Tenente Coronel Diez Alcalde, ao Major Manuel Muñoz e ao Major Ferreira Louro. Sem a sua dedicação este trabalho nunca teria sido feito.

Ao Tenente Coronel Faustino Rainha e aos camaradas do CEMC 2018-2019, em especial ao Major Costa Pereira ao Major Alves Amorim e ao Major Cortinhas, os que melhoraram infinitamente o “meu português”.

Ao meu orientador, Tenente Coronel Dias da Costa pelos seus conselhos, apoio e a forma tão amigável de orientar a presente investigação.

Finalmente à minha esposa Irene que ficou na “retaguarda” com as nossas crianças e com a “logística” familiar para que eu pudesse desenvolver a presente investigação.

A todos, bem hajam.



Índice

Introdução.....	1
Justificação do tema.....	2
Objeto do estudo e delimitação.....	2
Objetivos da investigação	3
Problema/Questão Central	3
Metodologia da Investigação	4
Organização do estudo.....	5
1. Enquadramento concetual e Metodologia da investigação.....	7
1.1. Enquadramento Concetual.....	7
1.1.1. Prospetiva.....	7
1.1.2. Método probabilístico dos impactos cruzados.....	7
1.1.3. Análise estrutural PMESII-PT	7
1.1.4. Os estudos sobre o futuro.....	8
1.2. Metodologia.....	8
1.2.1. Método dos impactos cruzados - SMIC.....	9
1.2.2. Desenho da Pesquisa.....	9
1.2.2.1. Fase 1: Análise estrutural.....	9
1.2.2.2. Fase 2: Análise de atores.....	9
1.2.2.3. Fase 3: Eventos chave.....	9
1.2.3. Instrumentos metodológicos	10
2. Análise PMESII-PT	11
2.1. Retrospetiva	11
2.2. Fator Físico	14
2.2.1. Elementos de coesão e de estabilidade.....	17
2.2.2. Elementos desagregadores e polemológicos.....	17
2.3. Fator Político	17
2.3.1. Elementos de coesão e de estabilidade.....	18
2.3.2. Elementos desagregadores e polemológicos.....	18
2.4. Fator Militar.....	18



2.4.1. Elementos de coesão e de estabilidade.	19
2.4.2. Elementos desagregadores e polemológicos.....	19
2.5. Fator Sociocultural.....	20
2.5.1. Elementos de coesão e de estabilidade.	21
2.5.2. Elementos desagregadores e polemológicos.....	22
2.6. Fator Económico.....	22
2.6.1. Elementos de coesão e de estabilidade.	23
2.6.2. Elementos desagregadores e polemológicos.....	24
2.7. Fator Infraestrutura	24
2.7.1. Elementos de coesão e de estabilidade.	25
2.7.2. Elementos desagregadores e polemológicos.....	25
2.8. Fator Informação	26
2.8.1. Elementos de coesão e de estabilidade.	26
2.8.2. Elementos desagregadores e polemológicos.....	26
2.9. Síntese conclusiva.....	26
3. Análise de Atores.....	27
3.1. Atores Externos	27
3.1.1. A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental.....	27
3.1.2. A União Africana (UA)	27
3.1.3. A Líbia	27
3.1.4. O G5 Sahel.....	27
3.1.5. A União Europeia	28
3.1.6. A ONU	28
3.1.7. A França.....	28
3.1.8. Os Estados Unidos de América.....	29
3.1.9. A China	29
3.2. Internos	30
3.2.1. Governo de Mali	30
3.2.2. Os Grupos do Acordo de Paz assinado em 2015.....	30



3.2.2.1.	A CMA	31
3.2.2.2.	A Plataforma	32
3.2.2.3.	Não Signatários do Acordo	32
3.2.3.	Os Insurgentes.....	33
3.2.3.1.	AQIM	33
3.2.3.2.	Ansar Dine.....	33
3.2.3.3.	MUJAO	33
3.2.3.4.	Al-Mourabitoun.....	34
3.2.3.5.	Sahraoui Katiba,	34
3.2.3.6.	Os Grupos Armados Fulani.....	35
3.2.3.7.	A AAA Katiba.....	35
3.2.3.8.	O MLF.....	35
3.2.3.9.	O JNIM.....	35
3.3.	Síntese conclusiva.....	35
4.	Análise e discussão dos resultados	37
4.1.	Elaboração dos cenários.	37
4.1.1.	Descrição eventos chave.....	38
4.2.	Apresentação dos resultados.....	39
4.3.	Avaliação dos resultados	40
4.4.	Implicações para a segurança de Europa	41
4.5.	Síntese conclusiva.....	41
	Conclusões.....	43
	Bibliografia.....	46

Índice de Anexos

Anexo A - Relatório Estudo prospetivo Mali. Software SMIC-Prob-Expert.....	1
Anexo B - Questionário recolha de dados para o estudo prospetivo a desenvolver com o software <i>SMIC Prob Expert</i>	1
Anexo C - Método dos Impactos Cruzados. SMIC Prob Expert (Godet e Durance, 2011, p. 79,80).....	1
Anexo D - Cronologia da História do Mali. Antecedentes do conflito atual.	1



Índice de Figuras

Figura 1 – Faixa do Sahel.....	1
Figura 2 – O Império de Mali.....	11
Figura 3 – Conflito Tuaregue 2012	13
Figura 4 – Rebeliões Tuaregue.....	14
Figura 5 – O Mali situação geográfica e principais povoações.....	14
Figura 6 – Mapa Área de comparação.....	15
Figura 7 – Rio Níger.....	16
Figura 8 – Zonas Climáticas no Mali	16
Figura 9 – Trans-Saara Tráfegos	20
Figura 10 – Mapa étnico do Mali	21
Figura 11 – Reservas de Minerais	23
Figura 12 – Mapa de estradas e aeródromos Mali.....	25
Figura 13 – Operação Barkhane. Área de atuação.	29
Figura 14 – Coligações signatárias acordos Mali 2015.....	31
Figura 15 – Ménaka Região.....	32
Figura 16 – Áreas de atuação grupos terroristas.....	34

Índice de Quadros

Quadro 1 – Modelo de análise	4
------------------------------------	---

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Probabilidades Simples Evento Reconciliação.....	2
Tabela 2 – Probabilidades Simples Evento DDRR	2
Tabela 3 – Probabilidades Simples Evento Governança.....	3
Tabela 4 – Probabilidades Simples Evento Território.....	3
Tabela 5 – Probabilidades Simples Evento Terrorismo	3
Tabela 6 – Probabilidades Simples Evento Desenvolvimento	4
Tabela 7 – Histograma Probabilidade dos Cenários.....	5
Tabela 8 – Probabilidades Simples.....	6
Tabela 9 – Probabilidades condicionais de Realização	7
Tabela 10 – Probabilidades condicionais de Não Realização	7
Tabela 11 – Matriz de Efeitos de Hipóteses Realizadas.....	8



Tabela 12 – Matriz de Efeitos de Hipóteses não realizadas	8
Tabela 13 – Matriz de Elasticidade	8
Tabela 14 – Histograma de sensibilidade das influências	9
Tabela 15 – Histograma da Sensibilidade das Dependências.....	9
Tabela 16 – Análise de Soluções Contrastadas	11
Tabela 17 – Histograma dos Extremus.....	12



Resumo

A instável situação no Sahel tem gerado significativos riscos, especialmente aos países do sul de Europa. Muitos estão a ser os investimentos e os recursos para implementar uma situação que por vezes parece piorar. Para propor novas iniciativas que assegurem um melhor futuro realizou-se esta investigação, focada num país que é o fiel reflexo da situação no Sahel, o Mali.

Caracterizado o Mali e os seus atores mais relevantes, selecionaram-se eventos chave, que foram analisados por especialistas para determinar as suas probabilidades. Com esses contributos, foram criados cenários através do software *SMIC Prob Expert*. Estes foram analisados para identificar medidas que permitirão mitigar os riscos da insegurança e instabilidade no país maliano.

O estudo permitiu concluir que a probabilidade de um desfecho não desejado é alta. Felizmente, a tendência para o futuro é mais esperançosa. O evento Desenvolvimento Económico e Social revelou-se crucial e a elevada dependência entre os eventos faz com que todos sejam necessários para atingir a estabilidade, sendo o evento Controlo do Território o que apresentará mais dificuldades em ser atingido.

A metodologia utilizada revelou-se uma ferramenta muito recomendável para a solução ou para o estudo de crises na área dos conflitos armados.



Abstract

The unstable situation in the Sahel creates significant risks, especially in the countries of southern Europe. Many are being the investments and the resources to implement a situation that sometimes seems to get worse. To propose new initiatives to ensure a better future, this work was developed, focusing specifically on a country which is a faithful reflection of what is happening in the Sahel, Mali.

Characterized Mali and its most relevant actors, key events were selected and analysed by experts to determine their probabilities. With these contributions, scenarios were created through *SMIC Prob Expert* software. These were analysed to identify measures that will mitigate the risks of insecurity and instability.

The study concluded that the likelihood of an undesired outcome is high. However, the trend for the future is more hopeful. The event Economic and Social Development has proved crucial and the high dependence between events makes all necessary to achieve stability. The Territory Control event will be the most difficult to achieve.

The methodology used has proved to be a useful tool for solving or analysing crises and armed conflicts.



Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

ADC	Aliança Democrática para a Mudança de 23 de maio
ADEMA	Aliança pela Democracia no Mali
ADN	Agência de Desenvolvimento do norte do Mali
AMB	Al-Mulathamun Batallion
AQIM	Al-Qaeda no Magreb Islâmico
ATNM	Aliança Touareg Níger-Mali
BCEAO	Banco Central dos Estados Africanos Ocidental
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CJA	Congresso para a Justiça Azawad
CIFAS	<i>Centro de Inteligencia de las Fuerzas Armadas Españolas</i>
CMA	Coordenação dos Movimentos Azawad
CMFPR-II	Coordenação dos Movimentos e Frentes Patrióticos da Resistência
CMLN	Comitê Militar de Libertação Nacional
CPA	Coalizão das Pessoas de Azawad
CTSP	Comité de Transição pela Salvação do Povo
DDRR	Desarmamento, Desmobilização, Reabilitação e Reintegração
EUA	Estados Unidos de América
EUTM	<i>European Union Training Mission</i>
EMAD	<i>Estado Mayor de la Defensa</i>
FAMA	Forças Armadas Malianas
FPLA	Frente Tuaregue para a Libertação de Azawad
HCUA	Alto Conselho para a unidade de Azawad,
IEEE	Instituto Espanhol de Estudos Estratégicos
ISIS	Estado Islâmico do Iraque e a Síria
IUM	Instituto Universitário Militar
JNIM	Grupo de Defesa do Islã e dos Muçulmanos. Mali. (<i>Nusrat al Islam wal Muslimin</i>)
MAA	Movimento Árabe de Azawad
MINUSMA	Missão Multidimensional e Integrada de Estabilização das Nações Unidas para o Mali.
MLF	Frente de Liberação de Macina



MNLA	Movimento Nacional pela Libertação do Azawad
MPA	Movimento Popular de Azawad
MPMGK	Movimento Patriótico Maliano Ganda Koye
MSA	Movimento para a salvação de Azawad
MUJAO	Movimento pela união da jihad na África Ocidental
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado Atlântico Norte.
PMESII-PT	Político, Militar, Económico, Social, Infraestrutura, Informação, Tecnológico e Ambiental
PSPDN	Programa Especial para a Paz, a Segurança e o Desenvolvimento do Norte-Mali
SACEUR	Comando Supremo Aliado da Europa, OTAN.
SEMA	Sociedade de economia e matemática aplicada fundada e dirigida
SMIC	Sistemas e matrizes de impacto cruzado
<i>SMIC Prob Expert</i>	Ferramenta Informática de sistemas e matrizes de impacto cruzado
UA	União Africana
UDPM	União Democrática do Povo Maliano
UE	União Europeia
UEMOA	União Económica e Monetária da África Ocidental



Introdução

“Até que o sul do Saara não seja estável, a Europa permanecerá em incerteza. O Sahel e a Europa têm um destino comum”

Gaoussou Cissé, Embaixador do Mali em Espanha.

Em árabe, Sahel significa margem de um mar de areia como é o Saara. Uma borda territorial onde a vegetação começa a permitir vida animal. É também uma zona de transição, com mais de 5.000 quilómetros de comprimento e quase 1.000 de largura na sua máxima extensão, onde os recursos naturais necessários para a subsistência são escassos. O Sahel é uma grande faixa que atravessa África de oeste a leste, na área fronteira entre a Mauritânia e o Senegal, a sul do Mar Vermelho; passando através do Mali, sul da Argélia, Níger, Chade, Sudão e Eritreia (Ballesteros, 2015, p.11).

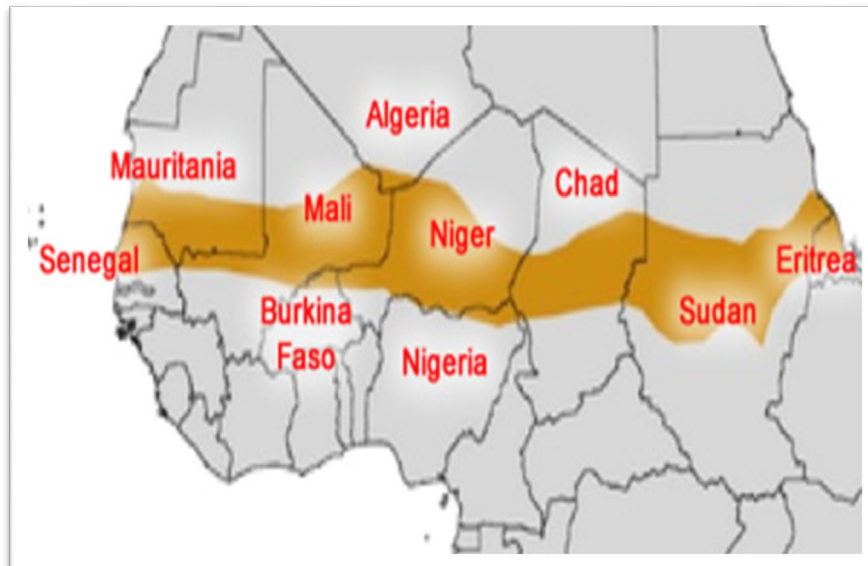


Figura 1 – Faixa do Sahel

Fonte: (<http://geography.name/sahel/>)

Nesta região, os povos árabes e berberes do norte convivem com os povos negros do sul. Durante muitos anos, foi também uma zona de contato das religiões muçulmanas ao norte com as confissões cristãs e animistas ao sul, no entanto, hoje o Islão tem vindo a impor-se em toda a região (Ballesteros, 2015, p.11).

Estas diversas condições geográficas, sociais e culturais, combinadas com os legados coloniais francês e britânico, deram lugar a um espaço muito heterogéneo, que os diferentes e sucessivos governos não souberam ou não quiseram governar. Desde a sua emancipação, os países do Sahel sofreram crises sucessivas políticas, catástrofes naturais e emergências



humanitárias, que têm provocado que os seus níveis de desenvolvimento e desigualdade social estejam entre os menores do mundo. Má governação, fraqueza e deficiências das instituições do Estado, bem como a ausência de controlo sobre fronteiras, deterioraram a capacidade dos estados de promover o bem-estar social e garantir serviços básicos, especialmente, segurança, justiça, saúde e educação (Alcalde, 2015, p.25).

Esse cenário complicado, além de gerar enorme instabilidade, fez com que a região seja especialmente vulnerável à conflitualidade, à profusão de conflitos armados, ao avanço do terrorismo de carácter jihadista salafista, ao tráfico ilegal e ao crime organizado (Alcalde, 2015, p.25).

Justificação do tema

A instável situação no Sahel preocupa à comunidade internacional e especialmente aos países do sul de Europa. Assim, em março de 2011 o Conselho da União Europeia (UE), consciente da preocupante e crescente instabilidade na região, adotou uma Estratégia de Segurança e Desenvolvimento específica para o Sahel que está a ser desenvolvida na atualidade (Brüne, Ehrhart e Justenhoven, 2015).

Ademais da UE, as principais organizações internacionais estão amplamente presentes no Sahel. A União Africana (UA) ou a Organização das Nações Unidas (ONU) também têm tropas mobilizadas e alocam enormes recursos na procura de estabilidade e desenvolvimento no Sahel (Conselho da UE, 2015).

Embora todas estas iniciativas, o Sahel continua a ser uma área muito instável e com problemas irresolutos. Segundo o representante especial da UE para o Sahel, Ángel Lousada, “esta região é vital quer pela sua própria segurança quer pela importância dos assuntos migratórios e o desenvolvimento e também porque é uma área de trânsito de redes terroristas, traficantes de pessoas e armas” (Sahuquillo, 2017).

Objeto do estudo e delimitação

O objeto da investigação deste trabalho, é visar como pode a comunidade internacional, em especial a UE, mitigar os riscos que a instabilidade no Sahel gera para os europeus e acima de tudo para Espanha e Portugal.

O que e vai procurar neste estudo é, em primeiro lugar, determinar os possíveis cenários futuros para os quais a situação no Sahel pode evoluir, para posteriormente deduzir as consequências que os cenários mais prováveis podem significar para a segurança da UE.



Além disso, e baseando-se nos resultados obtidos, propõem-se soluções ou novas medidas para tentar melhorar a situação futura no Sahel e por conseguinte, também na Europa.

Relativamente à delimitação da investigação, devido a que o Sahel é uma área muito ampla e composta por um grande número de países, a pesquisa será limitada ao país do Mali.

Este país foi escolhido como um reflexo fiel da região e por conter todos os problemas que afligem a zona.

“O norte do Mali é o laboratório da essência do Sahel, as experiências neste território devem ser tidas em conta quando se atua em toda a área” (Taboada, 2017, p. 13).

Por tratar-se de um estudo prospetivo não se vai limitar temporalmente pois não é uma prioridade o “quando”. A análise inicia com a situação atual no Mali e determinará a situação mais provável no futuro. O que se visa é saber o que acontecerá com a maior certeza possível para analisar os problemas que essa situação acarreta, com o objetivo de propor medidas no presente que melhorem o futuro. O desiderato final seria que o país atinga o objetivo da paz, da segurança e do desenvolvimento. Sem ser uma prioridade para esta investigação o quando¹.

Ao nível do conteúdo, a investigação deverá clarificar todas as medidas necessárias e suficientes para que o país objeto de estudo, o Mali, alcance a paz, a segurança e o desenvolvimento preciso para instaurar um Estado forte e sustentável.

Objetivos da investigação

O objetivo geral (OG) desta investigação é identificar se no futuro no Mali será restaurada a segurança, a estabilidade e a consolidação da paz a fim de refundar o Estado e promover o seu desenvolvimento, para propor medidas que mitiguem os riscos.

Desse objetivo derivam-se três objetivos específicos (OE).

OE 1. Analisar a realidade do Mali - do ponto de vista retrospectivo e atual.

OE 2. Analisar o papel dos principais atores responsáveis pela situação no Mali.

OE 3. Estimar potenciais cenarizações para o Mali.

Problema/Questão Central

O problema em investigação, é validar como minorar os riscos que se derivam de uma instabilidade na fronteira avançada da Europa, o Sahel. Nomeadamente, o que se visa mediante uma prospetiva estratégica, é obter o cenário ou cenários futuros que terão lugar se o presente atual não se modifica para comprovar se os riscos seguem latentes no futuro.

¹ Considerar-se-á um horizonte temporário de 3-5 anos para o estudo das probabilidades.



A questão central (QC) é quais as medidas para minorar os riscos associados à insegurança e instabilidade ao nível do Mali?

Da QC derivam-se três questões derivadas (QD).

QD 1. Como é que se tem caracterizado a realidade do Mali do ponto de vista retrospectivo e atual?

QD 2. Qual é o papel dos atores participantes no desenvolvimento da situação no Mali?

QD 3. Quais as cenarizações para o Mali?

Quadro 1 – Modelo de Análise

Tema: Insegurança e instabilidade no Sahel. Consequências para a segurança de Espanha e Portugal. Como mitigar os riscos.			
Objetivo Geral: Identificar se no futuro no Mali será restaurada a segurança, a estabilidade e a consolidação da paz a fim de refundar o Estado e promover o seu desenvolvimento, para propor medidas que mitiguem os riscos			
Objetivos Específicos	Questão central: Quais as medidas para minorar os riscos associados à insegurança e instabilidade ao nível do Mali?		
	Questões Derivadas	Técnica de Recolha	Capítulo
OE 1 – Analisar a realidade do Mali, do ponto de vista retrospectivo e atual..	QD 1 – Como é que se tem caracterizado a realidade do Mali do ponto de vista retrospectivo e atual?	Análise Documental Entrevista Exploratória	Capítulo 2
OE 2 – Analisar o papel dos principais atores responsáveis pela situação no Mali.	QD 2 – Qual é o papel dos atores participantes no desenvolvimento da situação no Mali?	Análise Documental Entrevista Exploratória	Capítulo 3
OE 3 – Estimar potenciais cenarizações para o Mali.	QD 3 – Quais as cenarizações para o Mali?	Questionário. Ferramenta Informática <i>SMIC-Prob-Expert</i>	Capítulo 4

Metodologia da Investigação

Quanto à metodologia do presente trabalho, se bem podia ser considerada como uma investigação assente numa estratégia científica de investigação qualitativa segundo o raciocínio indutivo, a metodologia é muito singular.



Desenvolver-se-á uma metodologia que busca caracterizar o Mali e os atores mais relevantes na sua realidade através de análise documental e entrevistas exploratórias, que permitam contextualizar a realidade no Mali. Desta caracterização serão selecionados eventos chave, que serão alvo de análise por especialistas, que irão determinar as probabilidades de ocorrência desses mesmos eventos. Com os contributos dos especialistas, serão criados cenários através da ferramenta informática *SMIC Prob Expert*. De seguida serão analisados os cenários para identificar medidas que permitirão mitigar os riscos.

Por tanto e por tratar-se de uma metodologia muito particular, interrelacionada com probabilidades e com estudos prospetivos, esta será desenvolvida no capítulo a seguir para uma melhor compreensão do trabalho².

Organização do estudo

A estrutura básica deste trabalho está composta por quatro capítulos através dos quais e de forma sequencial apresentar-se-á o fenómeno em estudo, desenvolver-se-á o método de investigação e finalmente apresentar-se-ão os resultados.

Na introdução espoe-se o enquadramento e justifica-se o tema escolhido. A seguir, apresentam-se o objeto e a delimitação do estudo, os seus objetivos, a questão central e as questões derivadas e, por último, a organização do trabalho.

No primeiro capítulo apresenta-se o enquadramento concetual e a metodologia seguida. Introduzem-se os métodos probabilísticos dos cenários, nomeadamente, as matrizes de impacto cruzado e a ferramenta informática *SMIC-Prob-Expert* que desenvolverá a investigação.

No segundo capítulo, o Mali será estudado de um modo estrutural para tirar uma ideia clara da situação atual e dos potenciais problemas que o país pode vir a ter. Procurar-se-á dar resposta a QD 1.

No terceiro capítulo, estudar-se-ão os principais atores no país maliano procurando compreender as suas atuações e perceber os seus alvos. Procurar-se-á dar resposta à QD 2.

No quarto capítulo, apresentar-se-ão a pesquisa realizada e a avaliação da mesma, tirar-se-ão as principais implicações para Europa e para Espanha e Portugal. Procurar-se-á dar resposta à QD 3.

Finalmente apresentar-se-ão as conclusões do trabalho realizado.

² No capítulo 1 “Enquadramento concetual e Metodologia” e no Anexo C “Método dos Impactos Cruzados. *SMIC Prob Expert*” apresentar-se-ão mais detalhes sobre o percurso seguido.



Insegurança e instabilidade no Sahel. Consequências para a segurança de Espanha e Portugal.
Como mitigar os riscos.

Os anexos completarão ou fornecerão informações de interesse para melhor compreensão do estudo e que por sua extensão ou conteúdo não foram incluídas no corpo.



1. Enquadramento concetual e Metodologia da investigação

“Saber é prever e prever é poder” Auguste Comte, filósofo e sociólogo.

No presente capítulo apresentar-se-á a metodologia que seguir-se-á para este trabalho de investigação. Além disso, realizar-se-á o enquadramento concetual necessário para poder compreender a investigação desenvolvida.

1.1. Enquadramento Concetual

Este trabalho de pesquisa corresponde aos chamados estudos do futuro ou, mais especificamente, estudos prospetivos, dentre os quais usar-se-á um dos estudos probabilísticos conhecidos como dos cenários, concretamente o método dos impactos cruzados.

Para melhor perceber a problemática em estudo, convém especificar os seguintes conceitos bases que norteiam esta investigação:

1.1.1. Prospetiva

A prospetiva é uma disciplina relativamente recente, uma vez que só no final da Segunda Guerra Mundial, com o crescimento do papel dos estados, com a organização do desenvolvimento económico e social e com o progresso do planeamento, quando a prospetiva adquire certa relevância. O conceito foi cunhado no início dos anos 50 pelo pensador francês Gaston Berger que a definia como “a ciência que estuda o futuro para compreendê-lo e para poder influenciá-lo”. Por outras palavras, trata-se de estudar e imaginar o futuro para transformar o presente (Astigarraga, 2016, p. 3).

1.1.2. Método probabilístico dos impactos cruzados

Termo genérico de uma família de técnicas que tenta avaliar as mudanças nas probabilidades de um conjunto de eventos como resultado da realização de um deles (Godet, 2007, p. 83).

1.1.3. Análise estrutural PMESII-PT

As crises modernas são caracterizadas por interdependências complexas; os conflitos são sustentados por uma combinação de aspetos históricos, políticos, militares, sociais, tecnológicos, culturais e questões económicas. Esses aspetos são geralmente interdependentes e, conseqüentemente, as soluções necessárias para abordar estas questões são de natureza variada. A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) reconhece oito domínios que devem ser analisados para compreender as crises e conflitos: Político



(inclui governança), Militar (inclui segurança), económico, sociocultural, infraestrutura, informação, tecnológico e ambiental (SACEUR, 2013, p. 1-8).

1.1.4. Os estudos sobre o futuro

Os estudos sobre o futuro, como são entendidos hoje, foram formalmente iniciados após a Segunda Guerra Mundial (Barbieri, 2013, p.114).

Os principais impulsionadores desse campo cognitivo foram Herman Kahn, pioneiro das previsões a longo prazo, Olaf Helmer, inventor do método Delphi, e Joseph Daddario, pai da avaliação tecnológica. Desde 1960, este tipo de estudos surgiu na Europa, com os principais representantes franceses Jouvenel e Gaston Berger, a quem se deve o termo prospetiva (Güell, 2011, pp. 11-22).

Michel Godet faz parte desta escola francesa, cujo trabalho se concentra na previsão estratégica e no desenvolvimento de técnicas para a preparação de estudos prospetivos como o que será utilizado neste trabalho. A última geração de estudos sobre o futuro tenta aplicar o pensamento sistémico à prospetiva, a fim de explicar o comportamento futuro de sistemas complexos e diversos fenômenos (Godet, 2010).

A partir dos anos 80 e 90 empresas como Shell e Siemens popularizaram estas metodologias. De facto, Shell, uma das maiores multinacionais do mundo, usa a planificação por cenários típicos da perspectiva estratégica. De 1965 a 1990, Shell desenvolveu o modelo de planificação por cenários e continua com a sua utilização. Esta empresa recentemente tem publicado o seu livro “Cenários energéticos da Shell até 2050” baseado nesta metodologia (Astigarraga, 2016, p. 26).

Atualmente, a previsão estratégica tem uma ampla gama de ferramentas metodológicas, incluindo ferramentas informáticas, que sistematizam e facilitam a reflexão prospetiva e o desenvolvimento de estratégias para enfrentar o futuro de qualquer sistema, organização ou território. Embora, em nenhum caso, possam ou devam substituir a reflexão e a participação de pessoas e organizações na construção de seu futuro (Astigarraga, 2016, p. 33).

1.2. Metodologia.

Para poder desenvolver uma perspectiva credível (e não apenas com base na opinião do autor) depois de uma análise documental e de umas entrevistas exploratórias, com a base teórica descrita sobre a metodologia e tendo em conta que o fenómeno em estudo é o conflito no Mali, a pesquisa será desenvolvida usando o método dos impactos cruzados *SMIC* (Sistemas e matrizes de impacto cruzado).



1.2.1. Método dos impactos cruzados - *SMIC*

Este método é um dos métodos prospetivos incluídos nos denominados estudos dos cenários. Aliás, e para o seu melhor desenvolvimento, usar-se-á a ferramenta informática *SMIC Prob Expert*.

Como já foi apontado, os métodos probabilísticos de impacto cruzado buscam determinar probabilidades simples e condicionais de hipóteses e/ou eventos, bem como probabilidades de combinações destes últimos, tendo em conta as interações entre eventos e/ou hipóteses (Godet e Durance, 2011, p. 79).

Os métodos dos cenários³ são feitos tomando em consideração três pontos fundamentais que podem ser assimilados às três fases principais que compõem o método:

- Analisar o fenómeno em estudo, do ponto de vista retrospectivo e atual.
- Analisar a influência dos atores participantes no desenvolvimento do fenómeno.
- Elaboração de resultados sob a forma de cenários (Cely, 1999, p.1).

A primeira e a segunda fases visam identificar as variáveis/factos e perguntas chave para o futuro. A terceira procura reduzir a incerteza sobre as questões-chave e esclarecer os cenários de ambiente mais provável (Godet, 2007, p. 22).

1.2.2. Desenho da Pesquisa

Nomeadamente a presente investigação prospetiva decorrerá de acordo com a as seguintes fases.

1.2.2.1. Fase 1: Análise estrutural.

Análise estrutural da situação no Mali, do ponto de vista retrospectivo e atual. Para este propósito utilizar-se-á o sistema de análise de fatores PMESII-PT⁴ do Planeamento estratégico/operacional da OTAN.

1.2.2.2. Fase 2: Análise de atores.

Análise das estratégias dos atores principais no Mali e a sua influência na situação. Para este propósito utilizar-se-á o sistema de análise dos principais atores e o seu papel na situação ou na crise do Planeamento estratégico/operacional da OTAN.

1.2.2.3. Fase 3: Eventos chave.

Da análise das duas fases anteriores, os eventos chave que desenvolvem a questão central serão definidas. Ou seja, os eventos principais para desenvolver a situação futura que

³ Para mais informação sobre o método dos cenários ver Anexo C.

⁴ Nesta investigação o fator tecnológico não será estudado.



correrá no Mali. Nesta fase serão elaborados os possíveis cenários a partir do Método Impactos cruzados *SMIC* (explicado no Anexo C). Também nesta fase, solicitar-se-á a colaboração de pessoal especializado⁵ para a recolha de dados (mediante questionários⁶) sobre a probabilidade de ocorrência de hipóteses/eventos de desenvolvimento. Estes dados serão tratados com o software *SMIC-Prob-Expert* (fornecido por <http://es.lapropective.fr/>) para a categorização de cenários de acordo com probabilidade de ocorrência.

1.2.3. Instrumentos metodológicos

A estratégia de investigação será qualitativa. Pretende privilegiar, enquanto instrumento e técnica de recolha de dados, a pesquisa documental e o inquérito mediante um questionário de perguntas de escolha múltipla de avaliação ou de estimação de probabilidades de eventos (IUM, 2016, p. 81), visando alcançar uma perspetiva global do fenómeno em estudo, para definir os eventos que garantirão o futuro e a análise prospetiva do Mali.

Com os principais eventos chave desenvolver-se-á um questionário de probabilidades que será enviado aos especialistas.

Com a estimativa de probabilidades sobre a realização ou a não realização desses eventos, recolhida nos questionários preenchidos por especialistas na matéria, a principal ferramenta metodológica utilizada nesta pesquisa, o referido programa *SMIC Prob Expert*, desenvolverá os cenários mais prováveis a modo de histogramas.

Essa informação será analisada em profundidade para tirar as implicações e as conclusões da investigação.

⁵ No Anexo A encontra-se a lista com os detalhes dos especialistas que preencheram os questionários deste estudo prospetivo.

⁶ O questionário desenvolvido para o estudo é pormenorizado no Anexo B.



2. Análise PMESII-PT

“Um país pobre e em guerra, com uma demografia desenfreada, com mais de treze grupos étnicos, com diferentes usos e costumes. Um norte desértico, imenso e população nómada. Um sul fértil, agrícola e sedentário [...]”

General Vaquero (2015) Comandante EUTM-Mali

No presente capítulo apresentar-se-á uma análise retrospectiva e estrutural do país com o objetivo de perceber a idiossincrasia e os problemas que sofre o Mali na atualidade. Para este fim realizar-se-á um estudo dos fatores Político, Militar, Económico, Sociocultural, Infraestrutura, Informação e Ambiental/Físico, que segundo a OTAN devem ser analisados para compreender as crises e conflitos (OTAN, 2013).

2.1. Retrospectiva⁷

A região atualmente ocupada pelo Mali foi o território dos poderosos impérios pré-coloniais de Ghana, Mali e Shongai. No séc. XI veio a influência do Islão com os Almorávides (EMAD, 2012, p.12).



Figura 2 – O Império de Mali

Fonte: (historiadeafrica.com, 2013)

Com a Conferência de Berlim (1884-1885), começou o domínio francês. No Mali, pessoas com diferentes características e modos de vida foram unidas no mesmo território: a população do sul sedentário e a do norte nómada. Aliás, o desenvolvimento era desigual

⁷ Para mais informação ver Anexo D.



entre as duas partes, favorecendo os sulistas que não se opunham à colonização, ao contrário dos tuaregues do norte. Em 1960, o Mali, torna-se independente liderado por Modibo Keita (Navarro, 2015).

Desde então, o país passou por vários estágios: um primeiro período, a presidência de Modibo Keita, sob influência soviética até 1968, um período de regime autoritário até 1992 presidido pelo ex-militar Moussa Traoré e um período subsequente de tentativa de democratização (Heisbourg, 2013, p.9).

O descontentamento tuaregue no norte fomentou estes povos levarem a cabo duas rebeliões contra o governo do Mali procurando o seu próprio estado, a primeira em 1962 e a segunda em 1990 (CIFAS, 2010, p.11).

Em março de 1991, a população mostrou o seu desagrado com um protesto duramente reprimido, com um resultado de mais de cem mortos. No dia 25 desse mês, um tenente-coronel, Amadou Toumani Touré, liderou um golpe de estado que derrubou a Moussa Traoré. De seguida, tiveram lugar as primeiras eleições democráticas do país, tendo sido Alpha Konare o primeiro presidente democraticamente escolhido, que seria substituído depois de dois mandatos pelo tenente coronel Toumani Touré (CIFAS, 2010, p.12).

Durante este período o Mali tornou-se uma vitrine da democracia e crescimento económico. No entanto, o verdadeiro resultado de essa imagem provou ser oca, mascarando uma democracia falsa e uma distribuição distorcida dos seus limitados benefícios como se comprovaria anos depois (Harmon, 2014, p.71).

Os problemas no norte, após de tentativas de acordo, continuaram e no ano de 2006 ocorreu a terceira revolta tuaregue em cidades do nordeste do país (EMAD, 2012, p.14).

Em 2012 começou a crise institucional mais séria na história recente do país. Em janeiro, insurgentes do Movimento Nacional pela Libertação de Azawad (MNLA), levantaram-se contra o governo do presidente Touré (Quiñones, 2017, p.7).

Os insurgentes do MNLA, inicialmente apoiados por tuaregues islâmicos do grupo terrorista Ansar Dine, aproveitaram a situação para controlar grande parte da região de Azawad -conforme Figura 3- e proclamar a independência em abril de 2012. Porém, surgiram divergências entre os islâmicos e o MNLA e o território foi controlado pelos jihadistas (Ministério de Negócios Estrangeiros. Espanha, 2018).



Figura 3 – Conflito Tuaregue 2012

Fonte: (www.mejorimage.eu, 2012)

Em janeiro de 2013, a França iniciou a sua intervenção militar no Mali - Operação Serval - para apoiar ao governo na sua luta contra os islâmicos que já controlavam o norte do país. Hoje a presença francesa continua, sob o nome de Operação Barkhane, com o apoio dos países do G5 Sahel (Tebas, 2017, p.2).

A UE conduz uma operação de formação nas Forças Armadas do Mali (EUTM Mali) e uma missão de capacitação para as Forças de Segurança (EUCAP Sahel Mali) a operar na atualidade no país maliano (EUTM Mali, 2019).

A ONU também projetou capacetes azuis numa missão de paz, Missão Multidimensional e Integrada de Estabilização das Nações Unidas para o Mali (MINUSMA), em abril de 2013. Em junho de 2015, os grupos armados do norte assinaram um acordo de paz com o governo do Mali na Argélia, com o apoio da comunidade internacional. A luta contra grupos jihadistas continua na atualidade (*Ministerio Asuntos Exteriores*, 2018).

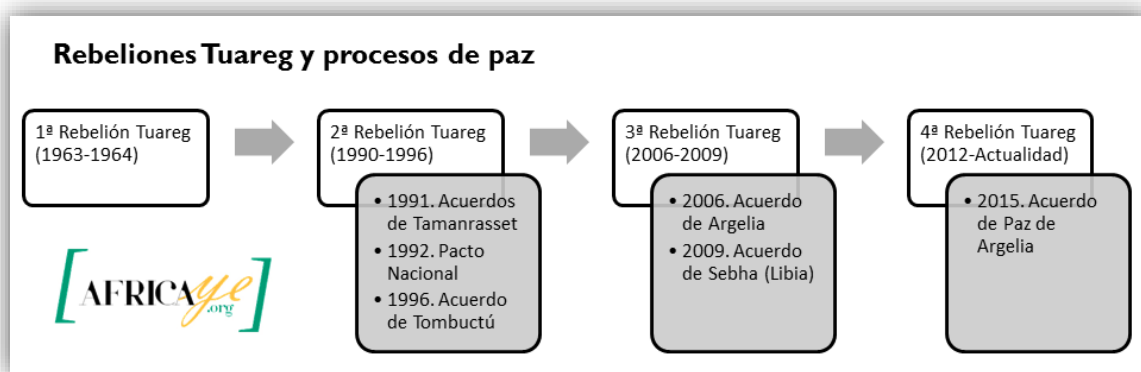


Figura 4 – Rebeliões Tuaregue

Fonte: (Africaye.org, 2015)

2.2. Fator Físico

O Mali é um país interior, localizado entre o deserto do Saara ao norte e a savana do Sahel para o sul (CIA, 2019).



Figura 5 – O Mali situação geográfica e principais povoações.

Fonte: (CIA,2019)

É o oitavo maior país de África, com uma área de 1.240.000 quilómetros quadrados (EUTM, 2018, p. 4).

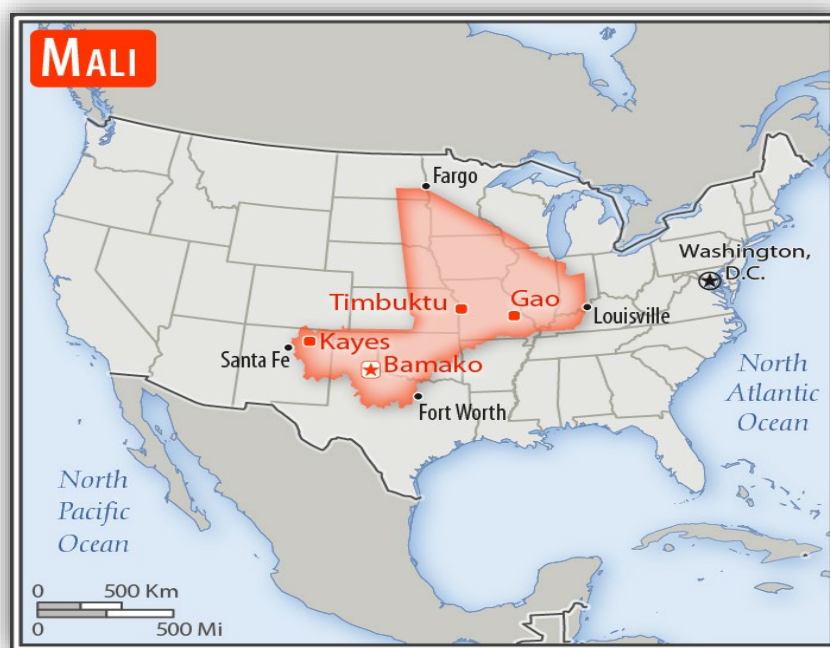


Figura 6 – Mapa Área de comparação

Fonte: (CIA,2019)

Estende-se aproximadamente 1.500 km de oeste a leste e 1.400 km de norte a sul. O Mali tem mais de 7000 km de fronteira com oito países (CIA, 2019).

Seu porto natural de saída para o mar é Dakar (Senegal), servido por uma linha de ferro construída nos tempos da colónia francesa (EMAD, 2012, p.6).

A superfície do país é moderadamente plana com apenas alguns promontórios a destacaram-se. O rio Níger circula pelo Mali -conforme Figura 7- e forma um delta interior. As inundações periódicas e a formação de solos férteis transformaram o delta interior do Níger numa área de importância agrícola particular (*Ministerio Asuntos Exteriores*, 2018).



Figura 7 – Rio Níger

Fonte: (<https://riosdelplaneta.com/rio-niger>, 2018)

O Mali -conforme Figura 8- tem três zonas climáticas diferenciadas pela quantidade de chuvas anuais (EMAD, 2012, p.38).



Figura 8 – Zonas Climáticas no Mali

Fonte: (EMAD,2012)



No Mali há duas estações, a estação seca, sem chuva e com temperaturas máximas de 55 graus e a estação húmida de temperatura semelhante, mas com pluviometrias típicas de um clima atlântico. O clima não condiciona apenas a atividade económica tradicional, a agricultura e a pecuária, mas também interfere com a organização territorial e a dispersão populacional (Pérez, 2016, p.7).

O Mali sofre de seca recorrente, sendo a pluviosidade muito reduzida no norte durante todo o ano (ONU Development Programme, 2017).

Mali enfrenta numerosos desafios ambientais, desertificação, desmatamento e inadequado abastecimento de água potável (EUTM Mali, 2018, p.80).

2.2.1. Elementos de coesão e de estabilidade.

A orografia é um fator positivo já que a maior parte do território maliano é plano, o que facilita o encontro entre seus habitantes, promovendo o intercâmbio sociocultural e económico.

2.2.2. Elementos desagregadores e polemológicos.

O deserto do Sahara é um claro fator desagregador. Uma grande parte do país é ocupada pelo deserto, a outra pela savana (CIA, 2019). Isto presuppõe uma autêntica divisão entre a maior parte da população, que decide viver na parte sul do país, e uma minoria que o faz em pleno Sahara, no caso dos distritos do norte, como Gao, Kidal e Timbuktu, que ocupam dois terços da superfície do país e apenas tem um décimo da sua população (EUTM Mali, 2018, p.10).

As recorrentes secas que infligem este país, também são um claro fator desestabilizador entre os clãs e a sua luta pela sobrevivência.

A grande extensão do Mali dificulta o controlo do território e das fronteiras, cuja permeabilidade favorece as atividades ilícitas do crime organizado e do terrorismo jihadista. Este é um dos principais fatores desintegradores do país.

2.3. Fator Político

O Mali é uma democracia regida pela Constituição de 1992. Esta estabelece como sistema de governo a democracia multipartidária, cuja única restrição importante é a impossibilidade de formar partidos baseados numa única linha étnica, religiosa, regional ou de género. Esta Constituição estabelece ainda a separação dos três poderes: executivo, legislativo e judicial. Mali divide-se no distrito de Bamako e oito regiões, sendo que cada região consiste entre cinco a nove distritos (EMAD, 2012, p.18).



O atual presidente é Ibrahim Keita, que foi reeleito nas eleições presidenciais de 2018. Apesar das eleições legislativas estarem previstas para 2018, não se puderam realizar devido ao clima que o país vive na atualidade, ou seja estão por se efetuar.

No ano 2015 foi firmado pelo governo e pelos grupos tuaregues do Norte – a CMA e a Plataforma - O Acordo de Paz e Reconciliação de Mali (2015). No entanto, as medidas refletidas no documento não foram implantadas até agora. Nomeadamente, medidas como maior determinação para a Região Azawad, maior representatividade dos habitantes do norte no governo central e administrações, e a adoção de um sistema de governo descentralizado (Conselho Segurança ONU, 2015).

Atores internacionais como a UE ou diversas ONG estão afetando meios e recursos para que a boa governança e administração pública se tornem uma realidade no país (Conselho da UE Strategy, 2015).

Pela sua parte, outro dos problemas que o país enfrenta é a corrupção. Segundo o Harmon (2014), doutor em História, a corrupção profundamente arraigada, na administração civil e nas forças armadas implicou que o país entrasse em colapso em 2012⁸

2.3.1. Elementos de coesão e de estabilidade.

Ainda que não tenha sido possível implementar as medidas do acordo com os tuaregues, existe a determinação do governo atual para instaurar uma derradeira reconciliação.

Por outro lado, a democracia implantada no ano 1992 conta já com mais 25 anos interrompidos de existência o que indubitavelmente é um fator positivo.

2.3.2. Elementos desagregadores e polemológicos.

A autonomia que procuram os tuaregues do resto do país, o seu sentimento de serem maltratados por parte do governo central e o surgimento de uns grupos tuaregues contrários aos acordos de paz, que visam a independência de Azawad, são dois fortes riscos para a democracia maliana.

Outro fator a ter em conta, é a corrupção, algo que deve de ser erradicado para poder obter uma boa governança e administração adequadas para gerir o país.

2.4. Fator Militar

Atualmente, as Forças Armadas do Mali consistem no Exército, na Força Aérea e na Guarda Nacional. Os militares de Mali são mal pagos e mal equipados. A sua organização

⁸ Um relatório de um auditor do governo de 2007, deu uma imagem alarmante de corrupção (Boeke e Tisseron, 2014, p.37).



foi mudada depois do conflito com as forças irregulares tuaregue. O Exército tem aproximadamente 7500 homens e a Força Aérea cerca de 400. A Gendarmaria e as forças policiais mantêm a segurança interna, com uma força total de 4800 pessoas (IISS, 2019). As despesas militares são um 13% do total nacional. As Forças Armadas do Mali foram inicialmente formadas por recrutas malianos e por veteranos voluntários franceses. Desde 2013, para estabilizar o território, foram ratificados acordos e forças de defesa internacionais instalaram-se no Mali. Hoje em dia forças como a MINUSMA e a Operação Barkhane que visa combater o terrorismo, são responsáveis pelas operações de manutenção da paz, enquanto a EUTM e EUCAP Sahel Mali são responsáveis pelas formações das forças armadas e da polícia do Mali (EUTM Mali, 2018, pp.59–66).

O Acordo de Paz e Reconciliação de Mali de 2015 procura uma redistribuição das forças armadas e de segurança, a sua inclusão e a representação de todas as comunidades malianas incluindo, os povos do norte. Um processo de Desarmamento, Desmobilização, Reabilitação e Reintegração (DDRR) tem de ser levado a cabo para atingir este alvo (Conselho Segurança ONU, 2015).

2.4.1. Elementos de coesão e de estabilidade.

O apoio internacional está a ser uma ferramenta crucial para o desenvolvimento das Forças Armadas e de Segurança do Mali, em especial a UE, com investimento e com missões de treino militar e civil. Também atores internacionais, como os EUA, principalmente com investimento estão a contribuir para esta finalidade.

2.4.2. Elementos desagregadores e polemológicos.

A falta de coordenação entre as forças de segurança, bem como recursos e treino inadequados, entre outros fatores, dificultaram a segurança efetiva das fronteiras e o combate ao terrorismo e o crime organizado (*Counter-Extremism*, 2018). As forças armadas e de segurança precisam melhorar e ter mais efetivos para poder ser eficazes e fornecer a desejada segurança.

Por seu lado, as diferenças entre os díspares clãs provavelmente farão com que o processo de DDRR seja complexo, mas totalmente necessário.

O vasto território sem controlo e extensas fronteiras sem fiscalização favorecem a atividade de grupos terroristas jihadistas, grupos criminosos e todo tipo de tráfegos ilícitos (Boeke & Tisseron, 2014, pp.37–38).

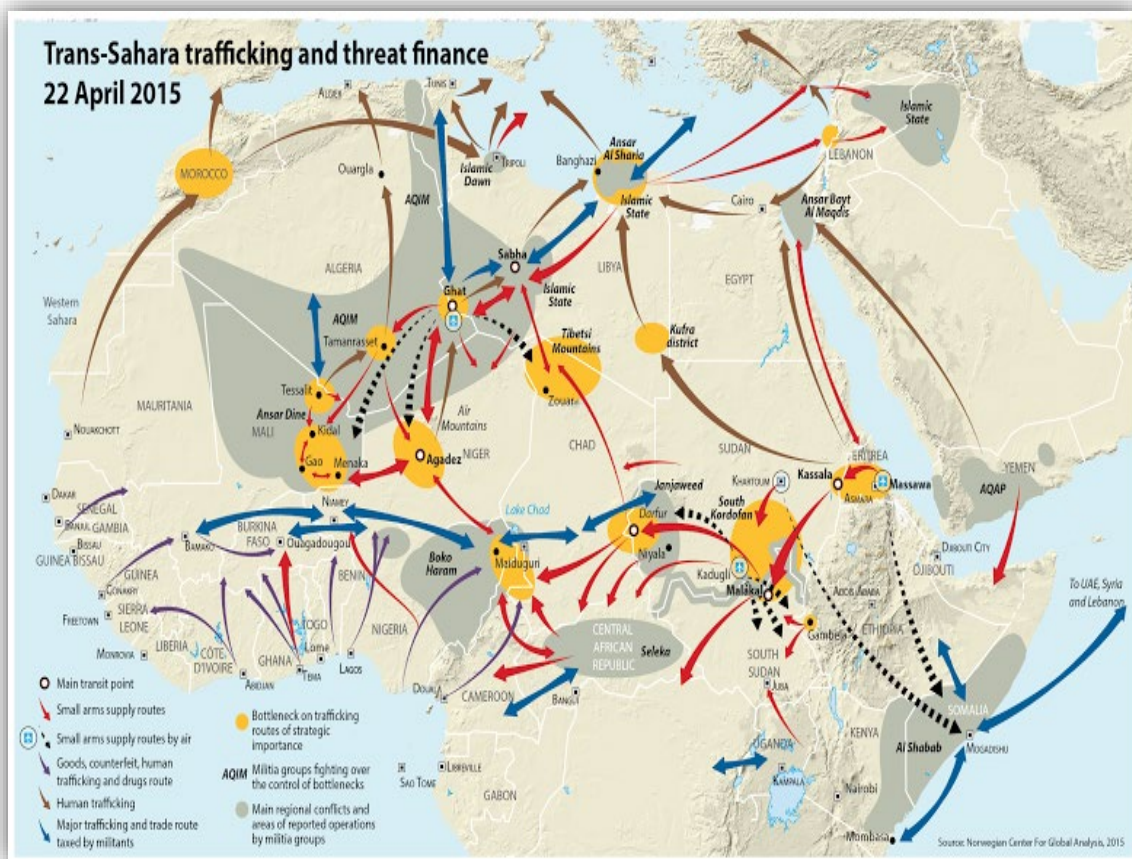


Figura 9 – Trans-Saara Tráfegos

Fonte: (Norwegian Center for Global Analysis, 2015)

2.5. Fator Sociocultural

A população do Mali pode ser descrita como jovem, pobre, rural e mal alfabetizada, sendo as mulheres quem sofre mais com este último problema. Embora o Mali seja um dos maiores países da África, a sua população é relativamente pequena, concentrada ao longo do leito do rio Níger. O principal grupo étnico são os Bambara, com outros grupos presentes como Fulani ou Peul, Dogon e Tuaregue (Ballesteros, 2015, pp.12–14).

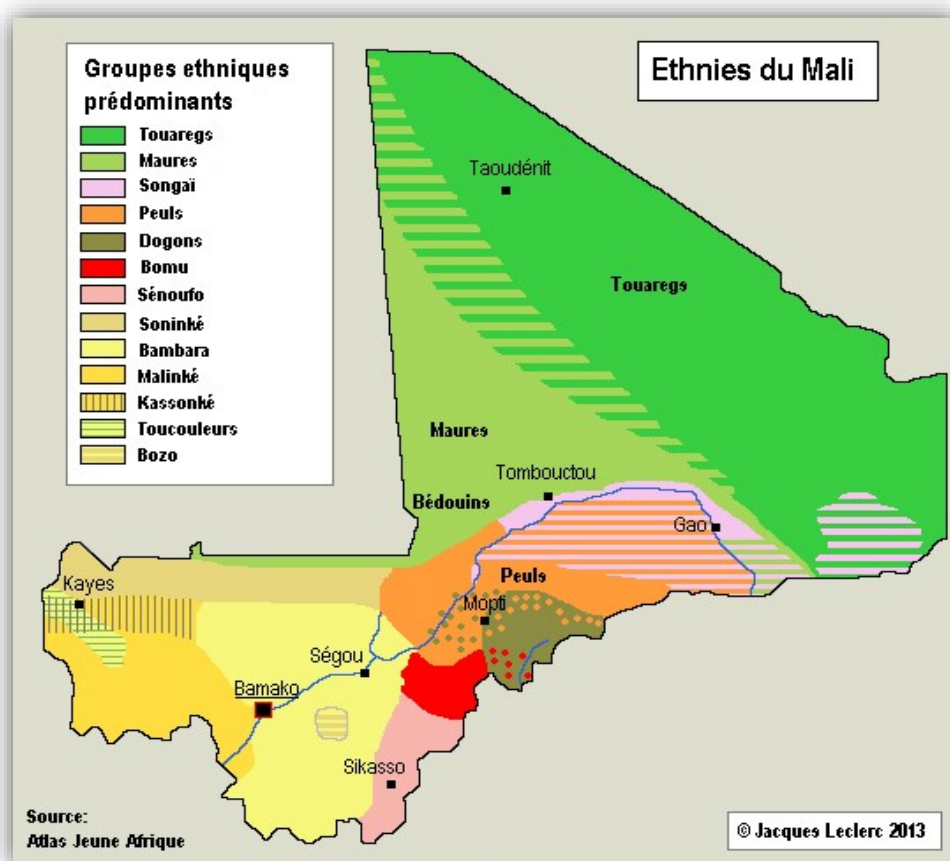


Figura 10 – Mapa étnico do Mali

Fonte: (www.mapade.org/mali, 2013)

Segundo dados da ONU no ano 2015, a expectativa de vida à nascença era de 58 anos, a taxa de natalidade e de mortalidade infantil de 50 e 68 por cada 1000 habitantes, respetivamente. Quanto à distribuição da população, 47,4% dos malianos têm 15 anos ou menos. A idade média é de 16,2 anos, a quinta mais baixa do mundo (ONU, 2015).

Os tuaregues, nómadas, têm uma maior presença na região norte, Azawad. A condição ancestral dos povos nómadas que alguns dos grupos étnicos têm, torna fraco o seu sentido de pertença a um projeto de nação concreta e, como consequência, fortalece a identidade étnica (Ballesteros, 2015, pp.12–14).

Quase todos os malianos são negros, embora os povos berberes do norte são brancos. A maior parte da povoação, cerca de 95 % dos seus habitantes, é muçulmana (CIFAS, 2010, p.5).

2.5.1. Elementos de coesão e de estabilidade.

Um claro fator de estabilização é a religião sendo a maioria dos seus habitantes muçulmanos (CIA, 2018).



2.5.2. Elementos desagregadores e polemológicos.

A extrema juventude da população acrescenta um fator polemológico à instabilidade, e até mesmo conflitos, além de promover migrações, sem esquecer que pode também favorecer a radicalização ideológica (Ballesteros, 2015, p.14).

As diferenças entre clãs, especialmente entre o norte e o sul do país tem sido uma fonte de instabilidades e lutas tribais pela luta dos recursos.

2.6. Fator Económico

Entre os 25 países mais pobres do mundo, o Mali depende da mineração de ouro e das exportações agrícolas para obter receita. O estado fiscal do país flutua com o valor do ouro e os preços dos produtos agrícolas e a colheita; as exportações de algodão e ouro representam cerca do 80% das receitas de exportação. A atividade económica está em grande parte confinada à área ribeirinha do rio Níger. Cerca de 10% da população é nómada e cerca de 80% do trabalho está envolvido na agricultura e na pesca. A taxa de desemprego em 2018 era do 8% (CIA, 2019).

A situação do desemprego no Sahel é muito mais traumatizante do que nos países europeus. A ausência de qualquer tipo de renda torna-se um fator de conflito e radicalização (Ballesteros, 2015, p.16). Assim, o desemprego entre os jovens é um dos maiores desafios para o país maliano (Hermoso, 2015, p.137).

A atividade industrial está concentrada no processamento de produtos agrícolas. O setor industrial não gera mais de 4% do PIB (Ministério de Negócios Estrangeiros. Espanha, 2018).

O governo subsidia a produção de cereais para diminuir a dependência do país de alimentos importados e reduzir sua vulnerabilidade face aos preços dos alimentos. O Mali está a desenvolver a sua indústria de extração de ferro para diversificar os lucros em divisas do ouro. Embora a instabilidade em 2012 tenha desacelerado o crescimento, a economia se recuperou, com crescimento do PIB acima de 5% em 2014-17 (CIA, 2019).

A fonte primária de energia mais utilizada no Mali é a biomassa, que representa cerca de 78% do total. A seguir estão os combustíveis fósseis, com 21% da energia total. O acesso da população à eletricidade é do 55% nas áreas urbanas e abaixo do 15% nas áreas rurais, porém, está a aumentar consideravelmente nos últimos anos. Como não possui depósitos de gás ou petróleo, o país tem uma elevada dependência das importações desses matérias-primas (African Development Bank Group, 2015).



O Mali pertence à União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) e ao Banco Central dos Estados Africanos Ocidental (BCEAO), estas organizações controlam a política monetária e o déficit ao nível regional. Muito provavelmente, o déficit fiscal retornará ao nível de 3,0 % durante o ano 2019 (UEMOA, 2109, BCEAO, 2019).

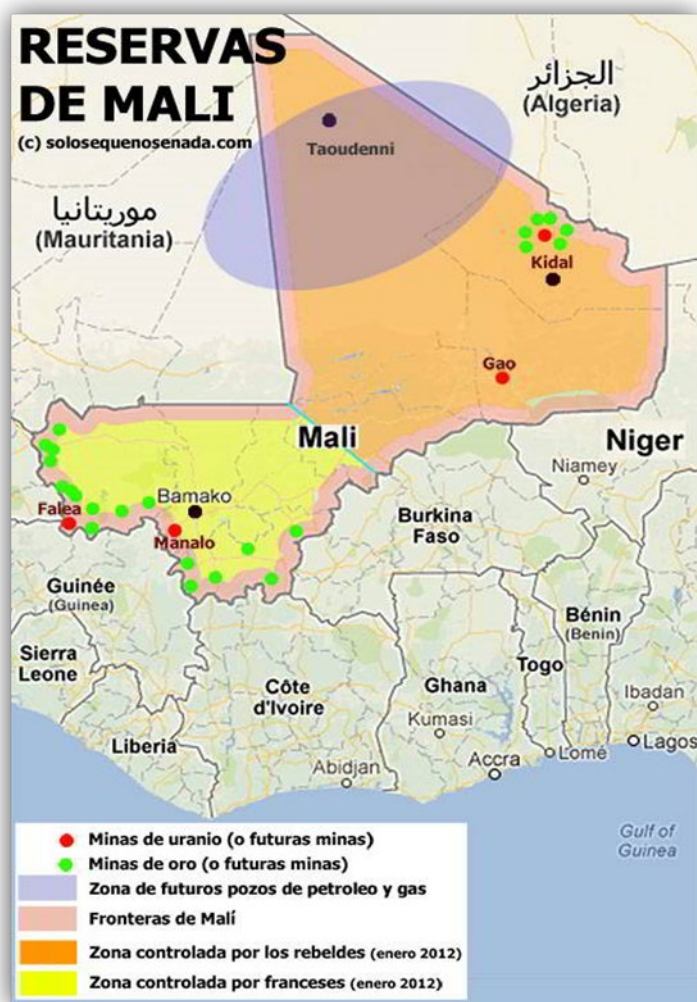


Figura 11 – Reservas de Minerais

Fonte: (www.mejorimagen.eu, 2012)

2.6.1. Elementos de coesão e de estabilidade.

O Mali tem a oportunidade de explorar as suas reservas minerais sob condições que lhe sejam vantajosas. As suas exportações podem aumentar e deste modo, a economia interna com os retornos gerados, pode promover uma diminuição da pobreza e maior estabilidade.

O rio Níger é, sem dúvida, um forte aglutinador da população maliana, existindo um tecido económico real ao longo de toda a sua margem.



2.6.2. Elementos desagregadores e polemológicos.

Ainda que o crescimento do PIB seja assinalável, fatores como uma infraestrutura deficiente, os baixos níveis de capital humano, a insegurança física, o grande crescimento populacional e a corrupção, podem vir a coibir o desenvolvimento económico.

Por outro lado, a sua economia é excessivamente dependente do setor agrário e dos combustíveis fósseis o que é uma fonte de geração de conflitos.

A situação do desemprego, em especial da população mais jovem no Sahel, é um claro elemento polemológico.

2.7. Fator Infraestrutura

As estradas do Mali oferecem um *layout* claramente diferenciado no mapa, com a área norte do país com uma escassez de rede viária e a área sul com maior concentração de estradas. As ligações por estrada são muito deficientes e estão mal conservadas (Carreteras.org, 2016).

Destaca-se pela sua importância a Rodovia Transaariana, de 4500 km. Esta estrada liga Dakar com Chade, e constitui uma ligação estratégica que liga Senegal, Mali, Burkina Faso, Níger, Nigéria, Camarões e o próprio Chade, conectando regiões de clima e meio ambiente semelhantes, que possuem vínculos culturais e comerciais desde tempos ancestrais (HA University, 2019).

No norte, dividido em três regiões administrativas: Timbuktu, Gao e Kidal, a única estrada de asfalto da região só atinge Gao, terra onde vivem os Songhais, Fulanis e Tuaregues. Enquanto em Kidal, onde a maioria da população é Tuaregue, há apenas uma estrada não pavimentada e um pequeno aeródromo para helicópteros. O mesmo acontece com outras infraestruturas básicas, como o fornecimento de energia elétrica e água (Ballesteros, 2015, p.13).

A linha férrea com o Senegal é um meio inseguro e lento. O Mali tem seis aeroportos internacionais e doze secundários. Companhias aéreas internacionais voam ao aeroporto da capital e companhias nacionais conectam a capital com cidades do interior (EMAD, 2012, p.16).



Figura 12 – Mapa de estradas e aeródromos Mali

Fonte: (mapacarreteras.org, 2016)

2.7.1. Elementos de coesão e de estabilidade.

A Rodovia Transaariana é um claro fator de coesão ao nível regional. As comunicações por via aérea também são um fator positivo num país com extenso território e deficitário número de estradas.

2.7.2. Elementos desagregadores e polemológicos.

A deficiência de serviços estaduais nas zonas mais afastadas da capital favorece sentimentos de abandono e marginalização, o que ao mesmo tempo instiga o sentimento tribal e a radicalização étnica e religiosa sendo um dos fatores desestabilizadores mais relevantes.



2.8. Fator Informação

Os media do Mali incluem a imprensa, o rádio, a televisão e a internet. O rádio é o principal meio de comunicação de massa. Na prática, a pobreza generalizada e a baixa taxa de alfabetização, bem como a fraca distribuição dos meios de comunicação fora de Bamako, limitam o acesso à televisão e à imprensa. O Mali tem mais de 375 estações de rádio, bem como uma estação de televisão. Os programas de rádio e televisão por satélite estrangeiros estão amplamente disponíveis. O governo não restringe o acesso ou a utilização da internet, mas na prática o uso da internet é muito limitado devido aos custos. Em 2003, os media impressos incluíam 42 jornais e periódicos publicados em francês, árabe e vários idiomas nacionais. A expressão de uma ampla gama de pontos de vista, incluindo os críticos do governo, é permitida (EUTM Mali, 2018, pp.74–79).

2.8.1. Elementos de coesão e de estabilidade.

O acesso à rádio, inclusive à programas estrangeiros, assim como a liberdade de expressão são elementos positivos para este fator.

2.8.2. Elementos desagregadores e polemológicos

O fraco acesso à internet é o principal ponto negativo no que se refere à informação.

2.9. Síntese conclusiva

Apesar do país ter sentido uma época de crescimento e estabilidade nos seus primeiros anos de democracia, que fizeram com que fosse olhado por todo o mundo, o Mali é hoje em dia um país claramente instável. Território sem controlo, fronteiras porosas, grupos terroristas ativos, tráfegos ilícitos, diferenças entre clãs e o perene problema com os tuaregues e os povos do norte, são factos negativos que agravam pela falta da implementação do acordo para a finalização destas tensões.

Todo isso faz com que a caracterização do país esteja marcada pela instabilidade e pela necessidade de procurar um futuro melhor. Deste modo, respondeu-se neste capítulo à QD 1 alcançando-se consequentemente o OE 1.



3. Análise de Atores

Com o objetivo de perceber e caracterizar a situação corrente no Mali, após a análise estrutural realizada no capítulo dois, apresentar-se-ão os principais atores com influencia na situação do país estudado. Efetuar-se-á uma análise dos seus interesses e objetivos com o fim de conhecer as suas dinâmicas de atuação e deste modo transmitir uma ideia sobre a situação real do país. No Anexo D apresenta-se mais informação sobre estes atores.

3.1. Atores Externos

3.1.1. A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental

A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) visa restabelecer a integridade territorial no Mali e as suas instituições democráticas, bem como melhorar a capacidade das forças de defesa e segurança do Mali e desmantelar as redes criminosas terroristas (CEDEAO, 2019).

A CEDEAO é um agente político e militar regional que reforça as interações de segurança entre os estados da região (Le Gouriellec, 2015).

3.1.2. A União Africana (UA)

Esta organização trabalha para recuperar a integridade territorial do país e restabelecer as instituições democráticas. A reconstrução do Exército do Mali e a proteção da população são dois dos seus objetivos mais importantes (UA, 2019).

3.1.3. A Líbia

Após a queda do ditador Kadhafi, o país líbio vive numa permanente instabilidade, em que os sucessivos governos, desde 2014, têm enfrentado uma situação de guerra civil (Cobo, 2017).

A instabilidade na Líbia é uma fonte de perturbações noutras áreas, como já aconteceu no Níger, na Argélia e também no Mali (Jordán, 2014, p.15).

3.1.4. O G5 Sahel

O G5 Sahel é uma organização regional nascida em 2014, constituída pelo Burkina Faso, Chade, Mali, Mauritânia e Níger, para dar resposta aos problemas do Sahel ocidental de uma maneira global. O seu mandato engloba a luta contra o terrorismo, a criminalidade organizada transfronteiriça e o tráfico de seres humanos. Também colabora com a restauração de autoridade estatal na região, não substituindo, mas complementando as ações da MINUSMA (G5 Sahel, 2015).



3.1.5. A União Europeia

Em março de 2011 o Conselho da União Europeia, consciente da preocupante e crescente instabilidade na região, adotou uma Estratégia de Segurança e Desenvolvimento específica para o Sahel, focada no Sahel Ocidental.

Esta estratégia visa uma abordagem integral e está estruturada em quatro áreas principais:

A primeira visa desenvolver um sistema de governança, a resolução e prevenção de conflitos e o desenvolvimento. A segunda está focada na promoção do diálogo e das ações políticas e diplomáticas. A terceira procura favorecer o desenvolvimento da segurança e o estado de direito para colaborar na implantação de um sistema de defesa, polícia e justiça. A quarta e última, visa a prevenção da radicalização, através do trabalho e diálogo com os líderes religiosos da região, com vista à melhoria da economia, do emprego e das condições sociais (Brüne, Ehrhart e Justenhoven, 2015).

Para a implementação desta estratégia e depois de vastas negociações, em abril de 2015 o Conselho da UE adotou o Plano de Ação Regional para o Sahel (2015-2020), que estabelece o quadro geral para a execução da estratégia da União Europeia para a segurança e o desenvolvimento no Sahel (Tebas, 2017, p.3).

Desde 2013 foi implementada uma missão de treino militar para as forças armadas malianas a EUTM Mali e, desde 2015 uma missão civil a EUCAP Sahel Mali com o objetivo de apoiar às forças de segurança malianas no restabelecimento da autoridade do estado (Alcalde, 2017, p.30).

3.1.6. A ONU

A ONU está a apoiar o processo político no Mali, em estreita coordenação com a UA e a CEDEAO. Desde 2014 a MINUSMA, composta por polícias e militares visa dois objetivos principais. O primeiro, apoiar ao governo e às partes signatárias do Acordo para a Paz e a Reconciliação do Mali, no que diz respeito aos aspetos políticos e de segurança e ao restabelecimento da autoridade do estado. O segundo visa, proteger a povoação contra os ataques terroristas (ONU, 2019).

A missão tem sofrido um número importante de baixas e tem lacunas na sua capacidade militar para levar a cabo a sua missão (Alcalde, 2017, p.29).

3.1.7. A França

Como antigo país colonizador, a França mantém uns fortes laços políticos, históricos e económicos com o Mali. Hoje em dia é um dos poderes predominantes neste país e no



Sahel mais ocidental. O país galo é o principal aliado, o que mais interesses tem na área e o que mais meios tem deslocado para a luta contra o terrorismo.

Inicialmente com a operação Serval e atualmente com a operação Barkhane (desde 2014 com mais de 4000 militares, atua no Mali e nos demais países do G5 Sahel) são um bom exemplo disso (Le Gouriellec, 2015, pp. 85-121).



Figura 13 – Operação Barkhane. Área de atuação.

Fonte: (Sonia Le Gouriellec, 2015)

3.1.8. Os Estados Unidos de América

De um modo geral os Estados Unidos de América (EUA) estão focados na luta contra o terrorismo, como uma ameaça global. No Sahel e no Mali os EUA têm fornecido material para equipar as forças armadas e também têm realizado apoio económico ao desenvolvimento (Cobo et al, 2017, pp. 189-201).

3.1.9. A China

A China tem uma presença cada vez mais forte no Sahel. Os seus interesses são principalmente comerciais, nomeadamente no Mali, em especial no que diz respeito às fontes de energia e ao comércio de algodão. No entanto, também está a contribuir para a segurança



com um importante número de militares na MINUSMA e com o desenvolvimento das infraestruturas no país (Cobo et al, 2017, pp. 189-201).

3.2. Internos

3.2.1. Governo de Mali

O governo maliano não conseguiu controlar a situação após a revolta no norte em 2012 e teve de solicitar ajuda internacional. Atualmente precisa melhorar as capacidades existentes para poder desenvolver uma governança que seja eficaz e cujos efeitos, do estado, se façam sentir em todo o território (CIA, 2018).

3.2.2. Os Grupos do Acordo de Paz assinado em 2015

Após um longo processo de diálogo e negociação, foi assinado finalmente o 20 de junho de 2015, um acordo de paz entre o governo maliano e duas coligações de grupos armados que se encontravam em luta entre si. O acordo de paz oferece um potencial real para a consolidação da paz e a governança participativa local. Procura também uma melhor representação das comunidades do norte nas administrações, o desenvolvimento desta região, uma maior autonomia e a integração dos membros dos diferentes grupos armados em várias instituições do estado, incluindo o governo e as instituições de defesa e segurança. No entanto, o documento também recebeu algumas críticas, nas que se aponta que não aborda adequadamente as reivindicações de inclusão de todos os episódios do conflito, potenciando assim os riscos de recorrência da violência (EUTM Mali, 2018, p.51).

Atualmente, o principal ponto negativo apontado é que poucas das medidas foram implementadas passados quatro anos da assinatura do acordo, o que sem dúvida é uma fonte de preocupações para o futuro (Alcalde, 2017, p.11).

A existência de duas coligações distintas de grupos rebeldes indica a presença de múltiplas e divergentes reivindicações contra o estado de Mali. Estas duas coligações signatárias são a CMA e a Plataforma (Maïga, 2016).

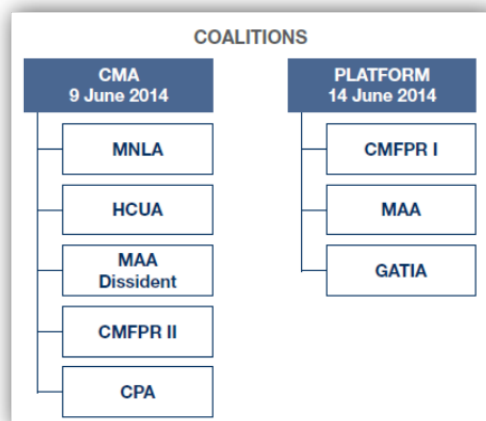


Figura 14 – Coligações signatárias acordos Mali 2015

Fonte: (West África Report, 2016)

3.2.2.1. A CMA

A CMA é composta por cinco grupos. O Movimento Nacional pela Libertação do Azawad (MNLA), o Alto Conselho para a Unidade de Azawad (HCUA), o Movimento Árabe de Azawad (MAA), uma facção da Coaligação das Pessoas de Azawad (CPA) e o grupo dissidente Coordenação dos Movimentos e Frentes Patrióticos da Resistência (CMFPR-II) (Nyirabikali, 2015).

O MNLA foi estabelecido em outubro de 2010, após a fusão de movimentos tuaregues no norte do Mali. O MNLA ampliou a sua força quando combatentes armados regressaram da Líbia depois do derrube de Kadhafi em 2011. Embora largamente composto por tuaregues, o grupo preferiu retratar uma imagem de organização secular representando todas as comunidades das regiões do norte. Foi este movimento que (em coligação com o grupo terrorista Ansar Dine) liderou a rebelião bem-sucedida em 2012 na procura dum estado independente na região de Azawad. No entanto, em junho do mesmo ano, foi derrotado pelo Movimento pela União da Jihad na África Ocidental (MUJAO) e gradualmente perdeu terreno que seria ocupado pelos grupos jihadistas que ocuparam a zona durante quase dez meses, até a chegada da operação francesa Serval (Maïga, 2016).

Os principais objetivos e características da CMA são (Nyirabikali, 2015):

- A autodeterminação de Azawad, mais não a independência.
- Luta contra a marginalização socioeconómica das regiões no norte.
- Assenta na população de elite Tuaregue.



3.2.2.2. A Plataforma

A Plataforma é composta pela Coordenação dos Movimentos e Frentes Patrióticas de Resistência (CMFPR-I), pelo Grupo de Autodefesa Touareg Imghad e Alliés (GATIA) e por grupos dissidentes do CPA e do MAA (Nyirabikali, 2015).

É preciso salientar que o GATIA surgiu como um poderoso obstáculo às ambições daqueles grupos do norte em busca de maior autonomia ou a estabelecimento de um estado independente.

Os principais objetivos e características da Plataforma são (EUTM Mali, 2018, pp.52–58):

- A soberania nacional do Mali.
- Apoiar o governo central.
- Resolução das queixas políticas e socioeconômicas das regiões do norte.
- Assenta na população de baixo poder socioeconómico.

3.2.2.3. Não Signatários do Acordo

Ex-rebeldes descontentes com o modo como o CMA lidava com o processo de paz, formaram várias novas entidades de índole geográfico e comunitário. O Congresso para a Justiça Azawad (CJA) na região de Timbuktu, o Movimento para a salvação de Azawad (MSA) na região de Ménaka e a asa dissidente do CMFPR-I (ver Figura 14).

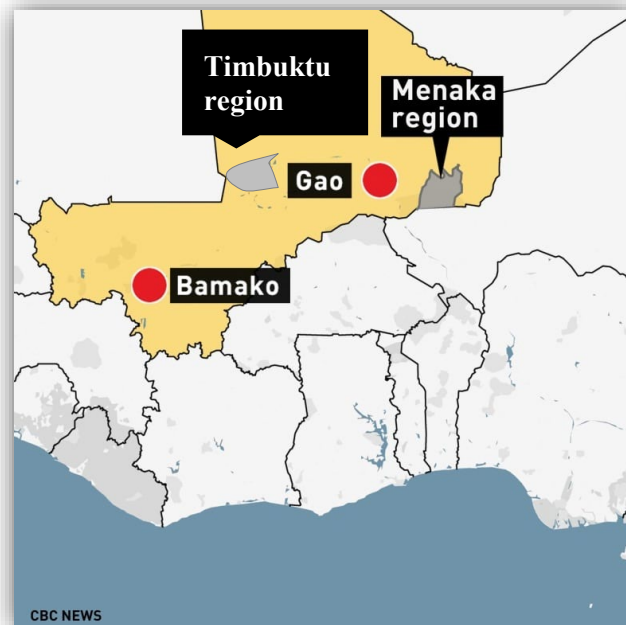


Figura 15 – Ménaka Região

Fonte: (CSC.ca/news.com, 2018)



A exclusão desses novos grupos de alguns dos mecanismos do processo de paz é relevante já que representam uma importante parcela de população com capacidade militar. Assim, no início de fevereiro de 2018, o GATIA disse que os termos do acordo de paz eram inapropriados para resolver a crise atual do Mali e apelou a um diálogo inclusivo sobre todas as deficiências do acordo, de modo a abarcar todos estes grupos (EUTM Mali, 2018, pp.52–58).

3.2.3. Os Insurgentes

Após uma retirada estratégica dos grupos insurgentes, depois da recaptura do norte pelas forças do Mali e da França em 2013, grupos terroristas armados voltaram e estão a exercer sua influência no centro do país e também em países vizinhos (Burkina Faso, Níger) (EUTM Mali, 2018, pp.43–44).

Até a intervenção liderada pela França três organizações terroristas encontravam-se ativas no Mali e na região mais ampla do Sahel: AQIM, MUJAO e Ansar Dine. (Boeke e Tisseron, 2014).

Depois da Operação Serval surgiram novos grupos como o Frente de Liberação de Macina (MLF), a Sahraoui Katiba, os Grupos Armados Fulani e Al Mansour Ag Alkhoum (AAA) Katiba (EUTM Mali, 2018, pp.43–44).

3.2.3.1. AQIM

AQIM, que se juntou à rebelião tuaregue iniciada pelo MNLA no norte do Mali, propôs como objetivo principal a conexão dos movimentos salafistas do Sahel e do Norte da África com o Boko Haram. O grupo terrorista queria aproveitar o enfraquecimento do governo maliano para criar o núcleo de um estado islâmico na região. Após se ter separado do MNLA e de o ter expulsado de várias regiões do norte, juntou-se ao Ansar Dine, perto dos tuaregues e do MUJAO para impor a sharia nas principais cidades do norte do Mali (Cobo, 2017, pp. 173-177).

3.2.3.2. Ansar Dine

É uma milícia de origem tuaregue, composta por fundamentalistas salafistas, cujo objetivo principal é a conquista de todo o território maliano e a imposição da lei islâmica, a sharia (Kabunda, 2013).

3.2.3.3. MUJAO

Movimento salafista, que surgiu após a cisão do AQMI, como resultado das dúvidas sobre a liderança argelina e as reclamações sobre a distribuição dos benefícios dos sequestros de ocidentais (Cobo, 2018, p.9)



As suas pretensões são próximas às de Ansar Dine (Kabunda, 2013).

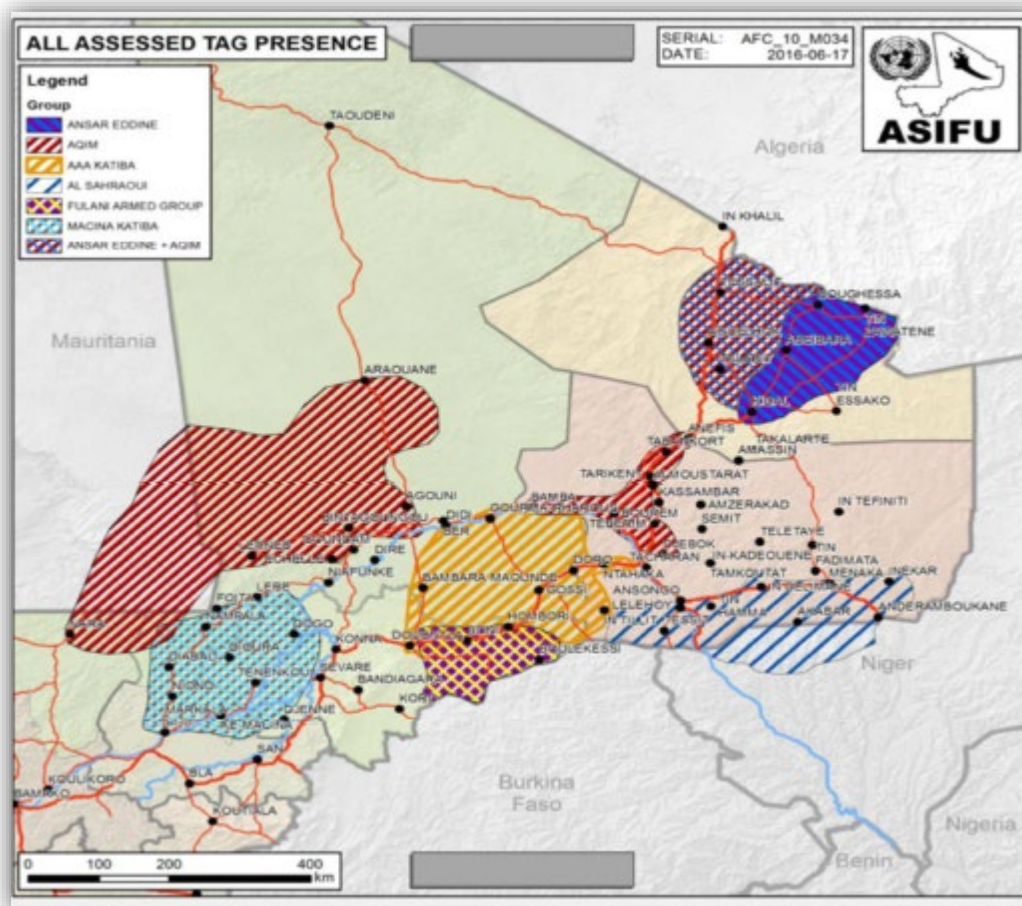


Figura 16 – Áreas de atuação grupos terroristas

Fonte: (EUTM Mali, 2018)

3.2.3.4. Al-Mourabitoun

Em agosto de 2013 nasceu este grupo como resultado da união de MUJAO com outra cisão de AQIM, o Al-Mulathamun Batallion (AMB). Em 20 de novembro de 2015, o grupo reivindicou a responsabilidade por um ataque mortal ao Radisson Blu Hotel em Bamako, realizado com o apoio de AQIM. Em dezembro de 2015, Al-Mourabitoun voltou a formar parte de AQIM (Counter-Extremism, 2018).

3.2.3.5. Sahraoui Katiba,

Grupo que expressou a sua lealdade ao Estado Islâmico do Iraque e a Síria (ISIS) que tem o apoio da população local na área de Ménaka. A maioria das suas ações tem como objetivo garantir a sua liberdade de movimentos e o contrabando. O seu principal objetivo é ser reconhecido pelo ISIS (EUTM Mali, 2018, p.47).



3.2.3.6. Os Grupos Armados Fulani

Este grupo tem fortes ligações com MUJAO. É constituído por elementos fulani ligados a outros grupos criminosos terroristas. Usa a marginalização que sofre esta etnia para alimentar lutas contra as outras etnias no Mali. Os seus objetivos enquadram-se mais no âmbito da obtenção de benefícios através da realização de atividades ilegais, do que na procura de obter um território e uma administração própria (EUTM Mali, 2018, p.47).

3.2.3.7. A AAA Katiba

A AAA katiba tem conexões com o Ansar Dine e AQIM. O grupo está principalmente focado no contrabando, atacando as pessoas e as organizações que lhes dificultem a realização desta atividade (EUTM Mali, 2018, pp.47–48).

3.2.3.8. O MLF

A maioria dos membros deste grupo são pastores fulani em revolta contra o roubo do seu gado, os abusos das autoridades administrativas e certos líderes tradicionais. A sua reivindicação principal é que a região central onde eles atuam, não recebe nenhuma atenção do governo maliano e dos seus parceiros (Maïga, 2016).

3.2.3.9. O JNIM

O grupo oficialmente conhecido como *Jama'a Nusrat ul-Islam wa al-Muslimin*, grupo para a defesa do Islão e dos muçulmanos, é uma organização jihadista que foi criada em 2017, pela fusão do Ansar Dine, do MLF, do Al-Mourabitoun e do ramo saariano da AQMI. É o grupo terrorista mais numeroso de África, com maior área de influencia e o que tem nas suas fileiras maior número de etnias.

Os seus ataques encontram-se focados contra as forças internacionais e do Mali e são constantes no norte e no centro do país (Alcalde, 2017, p.26).

Esta união fez com que a liderança de AQMI tem sido acrescentada (Echevarria, 2017, p.12).

3.3. Síntese conclusiva

No presente capítulo analisaram-se os principais atores da realidade maliana. Apresentaram-se, de forma sucinta, quais os seus objetivos para compreender as suas atitudes e motivações.

A existência de numerosos atores e as suas influências no Mali é complexa. Por um lado, encontra-se o governo incapaz de gerir de maneira autónoma a situação e de implementar o acordo de paz assinado em 2015 pelas partes.



Pelo outro, está a comunidade internacional, que através da aplicação apreciável de recursos está a ter um papel relevante na melhoria da situação.

Outros atores de marcada influência na região estão a ser os grupos radicais e terroristas. Muitos e com distintos objetivos são um importante fator de instabilidade no país. Parte deles foram capazes de se juntar numa coligação para aumentar a sua performance, a JNIM, fato que pode vir a constituir um grande risco para a estabilidade do país.

Importa referir as diferentes organizações regionais que, com a ajuda da comunidade internacional, estão a tentar resolver a situação de uma maneira abrangente e global, que, no entanto, não estão a conseguir alcançar os resultados pretendidos.

Considera-se deste modo, atento ao mencionado superiormente, respondida a QD 2, alcançando-se consequentemente o OE 2.



4. Análise e discussão dos resultados

Neste capítulo desenvolver-se-á a última fase do método dos impactos cruzados. Apresentar-se-ão as cenarizações mais prováveis efetuadas para o Mali através da ferramenta informática apresentada e obter-se-ão as implicações e consequências para a Europa, nomeadamente para Espanha e Portugal, que derivam dessa situação. Finalmente, apresentar-se-ão novas medidas para tentar melhorar a situação e mitigar os riscos.

4.1. Elaboração dos cenários.

Para definir qual a situação futura mais provável no país em estudo, elegeram-se seis eventos-chave fundamentados nas análises anteriormente efetuadas, determinantes para o futuro do país. A ocorrência desses eventos é condição necessária e suficiente para que o Mali atinja a paz e a desejada estabilidade.

O futuro do conflito maliano será definido pela combinação de probabilidades de ocorrência destes seis eventos chave.

As probabilidades de ocorrência resultam do tratamento dos dados obtidos por questionário a especialistas na matéria, através do recurso ao software *SMIC-Prob-Expert*.

Foram consultados treze especialistas, escolhidos pelos seus conhecimentos no assunto, nomeadamente Doutores ou Doutorandos e Oficiais que desempenham ou desempenharam funções em forças militares internacionais no Mali^{9,10}. Um dos especialistas consultados foi o último General, chefe da missão EUTM Mali. A escolha dos mesmos atende, além dos conhecimentos, também à procura de opiniões de pessoas de diferentes países (Portugal e Espanha) e com diferentes experiências profissionais.

O formulário do Anexo B foi preenchido entre 24 de fevereiro e 30 de março de 2019. Estas datas deverão ser tidas em consideração no momento da interpretação dos resultados.

Neste formulário os especialistas tiveram a oportunidade de avaliar os seis eventos atribuindo-lhe uma pontuação entre 1 (improvável) e 5 (muito provável) quer de forma isolada (probabilidade simples), quer dependentes da ocorrência dos outros eventos (probabilidade condicionada).

⁹ Dos 13 questionários tiveram-se de escolher 10 para o tratamento de dados com o software por limitações da versão disponível em <http://es.lapropective.fr/>. A informação contida nos outros três questionários foi também utilizada para a análise efetuada. Aliás, dois dos seus autores foram entrevistados (Major do Exército Português Louro, *Information Operations Staff Officer* e Major do Exército Espanhol Muñoz, *Plans Chief*, ambos os dois na missão EUTM Mali) para a determinação dos eventos chave.

¹⁰ Para confirmar a validade da investigação com esse número de inquéritos foi consultado o Professor de Sociologia da *Universidad Complutense de Madrid* Paricio, quem confirmou este aspeto.



4.1.1. Descrição eventos chave.

As condições/eventos chave necessários para que o Mali atinga a paz e a estabilidade num futuro próximo são:

Como primeira condição/evento considerou-se a implementação do Acordo de Paz e Reconciliação de Mali (2015) pelas partes signatárias - O Governo do Mali, a CMA e a Coligação de Grupos Armados Plataforma. As partes definitivamente implementam as medidas refletidas no documento. Nomeadamente, maior determinação para a Região Azawad, maior representatividade dos habitantes do norte no governo central e administrações, e a adoção de um sistema de governo descentralizado. Isto faz com que as recorrentes tensões norte-sul diminuam, que aconteça uma reconciliação nacional e mesmo que as minorias não signatárias do acordo sejam incluídas neste processo.

O processo DDRR dos combatentes da CMA e a da Plataforma é outra das condições/eventos a alcançar. Os combatentes da região do norte são reintegrados nas Forças de Defesa e Segurança do Mali e também na vida civil. Há representação de todas as comunidades nas forças armadas e de segurança.

Criação de um governo democraticamente escolhido, após a celebração de eleições legislativas. Como continuação das eleições presidenciais celebradas no verão de 2018, têm lugar eleições legislativas e a criação de um governo estável democraticamente escolhido, a normalização do funcionamento das instituições administrativas, a justiça, os serviços públicos e a melhoria da governança em geral.

Controlo do território e detenção dos tráfegos ilícitos. Uma força de defesa e segurança malienses (com a colaboração das missões da UE *EUTM Mali* e *EUCAP Mali*, da missão MINUSMA e o G5 Sahel) cada vez mais preparadas, mais numerosas e melhor equipadas, estão mais presentes no território. Isto faz com que o controlo de uma grande parte do território maliense comesse a ser uma realidade. Todos os esforços da comunidade internacional, em especial o Plano Regional da UE, no marco da cooperação regional, potenciam o controlo das fronteiras do Mali, assim como do seu território. Como consequência assiste-se à diminuição dos inúmeros tráfegos ilícitos e os conflitos entre clãs.

Enfraquecimento do terrorismo. As forças de defesa e segurança malienses (com a colaboração das missões da UE *EUTM Mali* e *EUCAP Mali*, da missão MINUSMA, o G5 Sahel e a Operação francesa *Barkhane*) cada vez mais preparadas, mais numerosas e melhor equipadas, asseguram a sua presença sempre que qualquer organização terrorista ou grupo



criminoso pretenda estabelecer ou levar a cabo as suas atividades. Como consequência, tanto os grupos terroristas como o crime organizado são perseguidos e enfraquecidos.

Finalmente, como última condição/evento, o desenvolvimento económico-social e a melhoria do estado e das suas instituições. A melhoria das instituições, a ajuda internacional, em especial o significativo esforço financeiro da UE aplicado no país e na região e o trabalho das ONG,s incrementam o desenvolvimento da economia local, das regiões rurais e da segurança alimentar. Acontece uma melhoria das infraestruturas, dos serviços básicos, da agricultura, da pecuária, da indústria, dos projetos de desenvolvimento e da exploração de recursos minerais. Este facto potencia o crescimento do comércio, ajudando a diminuir as confrontações entre os distintos clãs, permitindo também a geração de emprego e o desenvolvimento equilibrado entre a região norte e sul do país.

Estas condições/eventos são resumidas da seguinte forma:

- Reconciliação das Regiões do Norte (Azawad) com O Governo Maliense
- DDDR
- Governança
- Controlo do território
- Terrorismo debilitado
- Desenvolvimento

4.2. Apresentação dos resultados

Após a aplicação da metodologia dos Impactos Cruzados obteve-se um relatório apresentado no Anexo A¹¹, que fornece uma valiosa informação sobre o futuro do país. A seguir apresentar-se-ão os factos mais relevantes.

Observa-se que o evento Terrorismo debilitado e a Reconciliação das Regiões do Norte com o Governo são os eventos que, segundo os especialistas, têm uma maior probabilidade de ocorrência de forma isolada. Pelo contrário, o Controlo do Território é o evento com a probabilidade de ocorrência mais baixa.

Mas, o mais relevante é que o software oferece todas as combinações possíveis de cenários, 64 no total. Assim, segundo o Histograma de Probabilidades (tabela 7 do Anexo A) o cenário mais provável, o número 64 (000000), implica o não cumprimento de nenhum dos eventos. No entanto, os cenários imediatamente a seguir com maior probabilidade estão muito próximos da situação desejada. O cenário 5 (111011) é o segundo com maior probabilidade, no qual todos os eventos acontecem exceto o evento número 4 (Controlo do

¹¹ A leitura do referido anexo acha-se fundamental para uma boa compressão da investigação.



território). O terceiro cenário mais provável é o cenário 1 (111111), em que todos os eventos têm lugar, esta é a situação final desejada para o país. No quarto, quinto e sexto cenários mais prováveis também se verifica que se cumprem todos os eventos menos um.

Outra ideia importante é que de uma forma geral, a interdependência existente entre os diferentes eventos é bastante marcante. Ou seja, a realização ou não de um evento tem uma influência relevante nos outros (tabelas 9 e 10).

Segundo as tabelas 14 e 15 do Anexo A, a não realização dos eventos DDDR, Controlo do Território e Desenvolvimento teria uma influência negativa para a realização dos outros eventos. A realização da Reconciliação entre os Povos do Norte e o Governo tem um impacto positivo para que todos os demais também aconteçam.

Pode-se apreciar que os eventos com menor dependência dos restantes são a Reconciliação e a Governança.

Um facto revelador é mostrado no Diagrama de Análise das Soluções Contrastadas (tabela 16). O melhor percurso para atingir o cenário pretendido em que todos os eventos se cumprem tem que ser através do Desenvolvimento Económico e Social. Este evento é crucial para que o cenário desejado seja alcançado. Ao mesmo tempo também se indica no Histograma de Sensibilidade de Dependências (tabela 15) que este evento depende da consecução dos demais em boa medida.

Importa referir o Histograma dos Extremus (tabela 17), na qual é apresentada a tendência dos cenários, relevando-se pela sua importância que o cenário com maior tendência não é o cenário mais provável. Assim o cenário com maior tendência, no qual todas condições/eventos se cumprem é o cenário 1. No entanto o segundo cenário com maior tendência é o cenário 64, no qual não se verifica a concretização de nenhuma das condições/eventos.

4.3. Avaliação dos resultados

A informação fornecida mostra que existe uma grande disparidade na tipologia dos cenários mais prováveis de ocorrência. O cenário mais provável apresenta um futuro desconsolador para o país, no qual nenhum dos acontecimentos necessários para a estabilidade acontecem o que quer dizer que o mais provável é que o país não atinga a estabilidade.

No entanto, aprecia-se que a prospetiva é muito volátil já que os cenários seguintes em termos de probabilidade são muito bons, inclusive o terceiro que é o desejado, no qual o Mali atinge a paz e a estabilidade. Isto quer dizer que a situação é crítica no Mali na



atualidade e que agora é o momento de atuar para acrescentar a probabilidade de fazer evoluir a situação para o final desejado.

Segundo os resultados obtidos, um facto chave é que o Desenvolvimento Económico e Social é primordial para o futuro do país. A confirmar-se este evento a evolução da situação seria muito mais favorável e esperançosa.

A dependência que este evento tem dos outros eventos faz com que o esforço realizado para a consecução dos demais eventos não pode ser esquecido.

Porém, a situação futura do país deveria de melhorar, assim a tendência mais provável é que todos os eventos aconteçam. No entanto as diferenças nas probabilidades de ocorrência estão novamente próximas o que se traduz novamente em situação de instabilidade.

Finalmente é relevante salientar que o Controlo do Território é o evento mais difícil de alcançar. Isto faz com que o desenvolvimento das Forças Armadas e de Segurança e de todas as ferramentas do Estado, seja uma atividade em que, no futuro, mais esforços deverão ser feitos.

No relatório nomeadamente nas tabelas 9 e 10 “Probabilidades condicionais” e na tabela 13 “Matriz de Elasticidade”, apresenta-se informação sobre como agir para que no futuro um determinado evento tenha mais probabilidades de acontecer, o que pode ser explorado para planeamentos futuros ou para desenvolver a estratégia a seguir num conflito.

4.4. Implicações para a segurança de Europa

A situação apresentada é preocupante, nomeadamente para o Sul da Europa. A acontecer o cenário mais provável, que é de o Mali vir a ser um território sem controlo, no qual, grupos criminosos e insurgentes poderiam chegar a obter o domínio. Essa situação faria com que a situação humanitária piorasse. Como consequência dessa grande instabilidade a Europa poderia sofrer ataques terroristas, graves problemas de migração e a situação poderia contagiar aos países vizinhos do Sahel, algo que teria consequências extremamente graves para a Espanha e Portugal e o resto de Europa.

No entanto, no estudo apresentado constatou-se que o futuro poder ser bom, nomeadamente se for atingido o desenvolvimento económico e social. Esta tem sido a ideia principal da estratégia global da União Europeia.

4.5. Síntese conclusiva

No presente capítulo, para dar resposta á QD 3 e atingir o OD 3, foram apresentadas as cenarizações para o Mali feitas através do tratamento dos dados pela ferramenta informática *SMIC-Prob-Expert*. As mesmas apresentaram uma alta volatilidade, com



resultados que indicaram uma probabilidade de fracasso na procura da estabilidade no país maliano. Ao mesmo tempo, e com as medidas em curso, a tendência futura parece estar no caminho de se atingir a paz e a estabilidade no país. Aliás, foram apresentadas propostas para aumentar a probabilidade do futuro desejado para o país. Finalmente, apresentaram-se as implicações dessa situação para a segurança do sul da Europa.



Conclusões

Pretendeu-se com este estudo propor medidas para mitigar os riscos derivados da instabilidade no Sahel – em especial os provenientes do Mali.

Para tal formulou-se a seguinte QC: Quais as medidas para minorar os riscos associados à insegurança e instabilidade ao nível do Mali?

Através de uma metodologia baseada na análise documental e em entrevistas exploratórias procurou-se caracterizar o Mali e os atores mais relevantes, tendo sido selecionados seis eventos chave, que foram alvo de análise por especialistas, para determinar as suas probabilidades de ocorrência. Com esses contributos, foram criados cenários através da ferramenta informática *SMIC Prob Expert*, tendo sido estes analisados para identificar possíveis medidas que permitirão mitigar eventuais riscos da insegurança e instabilidade para Espanha e Portugal.

Uma vez estabelecido o problema, desenhou-se um modelo teórico, que permitiu desenvolver o processo de investigação conducente à elaboração de respostas para as questões da investigação e assim alcançar os objetivos pré-definidos.

No primeiro capítulo apresentaram-se os conceitos base para se poder perceber a investigação e a metodologia dos Impactos Cruzados, com vista ao desenvolvimento das cenarizações do fenómeno em estudo e suas probabilidades.

No segundo capítulo para dar resposta á QD 1 - Como é que se tem caracterizado a realidade do Mali do ponto de vista retrospectivo e atual? - e alcançar o OD1, caracterizou-se a realidade do Mali concluindo-se que hoje em dia o país é claramente instável e com inúmeros problemas por resolver: território sem controlo, fronteiras porosas, grupos terroristas ativos, tráfegos ilícitos, diferenças entre clãs e o perene problema com os tuaregues e os povos do norte, que apesar de estes terem assinado um acordo para cessarem as tensões, até o momento se mantêm por falta de implementação do mesmo.

No terceiro capítulo realizou-se uma análise dos objetivos, motivações e anseios dos principais atores presentes no país. Comprovou-se que a situação dos numerosos atores e as suas influências no Mali é complexa. Por um lado, encontra-se o governo incapaz de gerir de maneira autónoma a situação e de implementar o acordo de paz. Por outro lado, está a comunidade internacional, que através da aplicação de variados tipos de recurso está a ter um papel relevante na busca pela estabilidade. Importa também referir que os numerosos grupos radicais e terroristas também são um marcante fator de instabilidade no país. Alguns destes grupos foram capazes de se juntar numa coligação para aumentar a sua performance,



a JNIM, situação esta que se apresenta como muito perigoso para a estabilidade do país. No prato oposto da balança encontram-se as diversas organizações regionais que, com a ajuda da comunidade internacional, estão a tentar resolver a situação de forma abrangente e global.

Considera-se deste modo, atento ao mencionado superiormente, respondida a QD 2 - Qual é o papel dos atores participantes no desenvolvimento da situação no Mali? -, alcançando-se consequentemente o OE 2.

No quarto capítulo e para dar resposta à QD 3 - Quais as cenarizações para o Mali? - e atingir o OD 3, foram apresentadas as cenarizações para o Mali realizadas após o tratamento dos dados fornecidos pelos especialistas feitas com recurso à ferramenta informática *SMIC-Prob-Expert*. As cenarizações apresentam uma alta volatilidade, com resultados que indicaram uma probabilidade de fracasso na procura da estabilidade no país maliano. Ao mesmo tempo, e com as medidas em curso, a tendência futura parece estar no caminho de se atingir a paz e a estabilidade no país. Tendo sido apresentadas propostas para aumentar a probabilidade de se alcançar o futuro desejado.

Assim, consideramos atingidos os diferentes OE, pelo que se considera atingido o OG da investigação, através da promoção de três principais novas medidas ou iniciativas.

A primeira medida é que a investigação mostrou soluções para melhorar a situação e aumentar as probabilidades do país atingir a paz e a estabilidade e desta maneira mitigar os riscos para a Europa. Deste modo emergiu que o evento Desenvolvimento Económico e Social é fundamental para o futuro do país e que os restantes elementos têm influência sobre o mesmo. Portanto, o esforço tem de ser feito em todos eles com a finalidade de se atingir esse desenvolvimento. Como se comprovou, os eventos têm uma forte dependência uns dos outros - de maneira geral - o que faz com que a não ocorrência de um, incremente as probabilidades de que os outros não tenham lugar e vice-versa. A comunidade internacional está a investir fortemente hoje no Mali, no entanto não serve só investir. Para atingir o desenvolvimento, deveria de ser criado uma equipa de especialistas multidisciplinar de economistas, sociólogos, engenheiros, etc, e teriam de estar presentes no país para que, em primeira mão e no terreno, pudessem assegurar um bom uso dos investimentos. Esta medida seria semelhante a realizar uma missão como as que se fazem para o treino e aconselhamento que se desenvolvem com as Forças Armadas e de Segurança no país. Ou seja, este pessoal deveria garantir a presença permanente e a rotatividade do pessoal durante o tempo que for necessário. Um aspeto muito importante a ter em consideração é o cultural, o desenvolvimento desejado terá de ocorrer respeitando a cultura e idiosincrasia do Mali.



Consequentemente, é deveras importante que o pessoal viva no país e entre os seus habitantes para compreender bem a maneira de ser e sentir dos malianos.

A segunda é que o evento Controlo do Território é o que mais dificuldade apresenta para sua realização. Como já foi explicado anteriormente, se não for atingido algum dos eventos chave, as probabilidades de sucesso para os outros eventos diminuem. Consequentemente é crucial que se mantenha e se melhore o esforço no desenvolvimento das Forças Armadas e de Segurança e dos outros elementos do estado necessários para esse controlo.

A terceira é que a situação mais provável, que o país não conseguir alcançar a paz e a estabilidade. Ao mesmo tempo as cenarizações mostraram que a tendência era mais favorável quanto a um desfecho favorável no futuro. Por isto outra conclusão relevante é que o momento chave para fazer a situação evoluir no sentido desejado é agora. Uma pequena melhoria no presente significará uma grande possibilidade de um futuro muito melhor para o Mali.

A metodologia e a ferramenta informática utilizada revelaram-se muito úteis e recomenda-se a sua utilização com vista à procura de solução ou para o estudo de crises na área dos conflitos armados. Os resultados obtidos refletem que esta metodologia poderia ser muito útil para a elaboração de estratégias ou planos de operações. Considera-se que esta é uma das mais-valias desta investigação.

As principais limitações desta investigação são duas. A primeira é que o estudo não foi realizado na totalidade da área do Sahel por ser uma área muito extensa e composta por países com diferentes idiosincrasias. A segunda é que os dados tratados com o software só permitiram o tratamento de dez questionários, sendo mais fiável um estudo com mais participantes.

O presente trabalho abre várias linhas de investigação para o futuro. A primeira seria monitorizar a situação do país estudado e a repetição do trabalho passado um ano para, a partir dos dois estudos, obter umas conclusões mais fiáveis. A segunda seria voltar a fazer o estudo, mas com um número maior de especialistas, utilizando uma versão do software sem limitações (para o que seria necessário comprar uma licença da ferramenta informática). Por último, outra potencial linha de estudo seria fazer uma investigação mais abrangente, incluindo os restantes países que compõem o Sahel Ocidental para se poderem obter conclusões a nível regional.



Bibliografia

- African Development Bank Group. (2015). *Renewable Energy in África. Mali country profile*. Obtido de https://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Generic/Documents/Profile_ER_Mal_Web_light.pdf
- Alcalde, D. (2015). *Desafios de Seguridad en el Sahel. Conflictos armados y amenaza terrorista. Cuaderno de Estrategia 176. Sahel 2015, origen de desafios y oportunidades*. Madrid: Ministerio de Defensa.
- Alcalde, D. (2017). *Mali obstáculos y respuestas para enfrentar una amenaza compleja*. Em *IEEE - Panorama Geopolítico de los Conflictos 2017*. Obtido de <http://www.ieee.es/publicaciones-new/panorama-geopolitico-de-losconflictos/2017/PAGEOCONF2017.html>
- Astigarraga, E. (2016). *Prospectiva estratégica: Orígenes, conceptos clave e introducción a su práctica*. Deusto Business School - Universidad de Deusto Obtido de <https://www.academia.edu/>
- Ballesteros. (2015). *Análisis Geopolítico del Sahel. Cuaderno de Estrategia 176. Sahel 2015, origen de desafios y oportunidades*. Madrid: Ministerio de Defensa.
- Barbieri, L. (2013). *Alma de los estudios de los futuros*. Obtido de <http://www.fundacionbarrossierra.org.mx/wp-content/uploads/2012/12/Libro-Eleonora-Barbieri-Masini1.pdf>
- BCEAO. (2019). BCEAO Banque Centrale des États de l'Afrique de l'Ouest. Obtido 4 de Março de 2019, de <https://www.bceao.int/index.php/fr/content/missions-de-la-bceao>
- Boeke, S., & Tisseron, A. (2014). Mali's long road ahead. *The Rusi Journal*. Obtido de <https://doi.org/10.1080/03071847.2014.969942>
- Brüne, S., Ehrhart, H.-G., & Justenhoven, H.-G. (2015). *European Union External Action Service. Strategy for Security and Development in the Sahel*. https://doi.org/10.5771/9783845259604_235
- Carreteras.org. (2016). MapaCarreteras.Org | Télécharger des cartes et des conseils sur les routes du monde entier. Obtido 4 de Março de 2019, de <https://www.mapacarreteras.org/fr/>
- CEDEAO. (2019). Economic Community of West African States(ECOWAS) | . Obtido 8 de Abril de 2019, de Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental website:



<http://www.ecowas.int/>

- Cely, A. (1999). *Metodología de los Escenarios para Estudios Prospectivos*. Universidad Nacional de Colombia. Bogotá.
- CIA. (2018). Africa: Mali — The World Factbook - Central Intelligence Agency. Obtido 18 de Fevereiro de 2019, de <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ml.html>
- CIFAS. (2010). *Manual de área Mali* (1.^a ed.). Madrid: Ministério de Defesa.
- Cobo, I. F. (2017a). El Sahel: Un arco permanente de inestabilidad. Em *IEEE - Panorama Estratégico 2017*. Obtido de <http://www.ieee.es/publicaciones-new/panorama-estrategico/2017/PANEST-2017.html>
- Cobo, I. F. (2017b). *Libia, la guerra del General Jalifa Haftar*. Instituto Español de Estudios Estratégicos Obtido 16 de março de 2019, de <http://www.ieee.es>
- Cobo, I. F. (2018). IEEE - Yihadismo en el Sahel: la expansión de la amenaza oscura.- Ignacio Fuente Cobo. Obtido 25 de Março de 2019, de Instituto Español de Estudios Estratégicos website: <http://www.ieee.es/contenido/noticias/2018/03/DIEEEA12-2018.html>
- Cobo, I. F., Berkani, B., Ouelhadj, F., Benbehaz, M., Hammache, Y., Lofti, T., ... Herranz, A. (2017). IEEE - Seguridad y Desarrollo sostenible en el Sahel: Un enfoque regional.- Varios autores. Obtido 8 de Abril de 2019, de <http://www.ieee.es/contenido/noticias/2017/05/DIEEET01-2017.html>
- Conselho da UE. (2015). *Plano de Ação Regional para o Sahel (2015-2020)*. Obtido de <https://www.consilium.europa.eu/es/press/press-releases/2015/04/20/council-conclusions-sahel-regional-plan/>
- Conselho Segurança ONU. (2015). *Acordo para Paz e Reconciliação no Mali que emana do processo de Argel*. Obtido de <http://www.derechos.org/peace/mali/doc/mali401.html>
- Counter-Extremism. (2018). Mali: Extremism & Counter-Extremism. Obtido 3 de Março de 2019, de Counter Extremism Project website: <https://www.counterextremism.com/countries/mali>
- Echevarria, C. (2017). IEEE - Malí y el resto del Sahel occidental como escenario privilegiado del activismo yihadista salafista.- Carlos Echeverría Jesús. Obtido 3 de Março de 2019, de Instituto Español de Estudios Estratégicos. <http://www.ieee.es/contenido/noticias/2018/02/DIEEEINV22-2017.html>
- EMAD. (2012). *Manual de Área Malí* (2.^a ed.). Madrid: Ministerio de Defensa. GoBierno



de España.

- EUTM Mali. (2018). *Country Hand Book. Republic of Mali* (Vol. 1). European Union Training Mission in Mali. Bamako.
- EUTM Mali. (2019). EUTM Oficial Website. Obtido 3 de Março de 2019, de EUTM Mali website: <http://eutmmali.eu/en/>
- Fund for Peace. (2018). Country Dashboard | Fragile States Index. Obtido 19 de Fevereiro de 2019, de <http://fundforpeace.org/fsi/country-data/>
- G5 Sahel. (2015). Le G5 sahel - Secretariat Permanent du G5 Sahel. Obtido 8 de Abril de 2019, de <https://www.g5sahel.org/qui-sommes-nous/le-g5-sahel>
- García, V. (2015). *Entrevista al Jefe de EUTM Mali 2015*. Obtido 4 de janeiro de 2019, de <http://www.defensa.gob.es/Galerias/gabinete/red/2015/red-319-entrevista-jefe-mali.pdf>
- Godet. (2007). *Prospectiva estrategica. Problemas y métodos*. Obtido 4 de janeiro de 2019, de <http://www.lapropective.fr/dyn/francais/memoire/Cajadeherramientas2007.pdf>
- Godet, M. (2010). *Metodos de prospectiva : La prospective*. Obtido 10 de Abril de 2019, de La Prospective. «Pour penser e agir autrement» website: <http://es.lapropective.fr/Metodos-de-prospectiva.html>
- Godet, M., & Durance, P. (2011). *La prospectiva estratégica*. Obtido 7 de janeiro de 2019, de <http://www.lapropective.fr/dyn/traductions/contents/findunod-godet-durance-ext-vpt.pdf>
- Guedes Marques Armando. (2004) *Sobre uma União Europeia e uma OTAN*, Nação e Defesa 106: 33-76, Instituto de Defesa Nacional, Ministério da Defesa, Lisboa, <http://www.idn.gov.pt/publicacoes/nacaodefesa/textointegral/ned106.pdf>
- Guedes Marques Armando. (2007) *Ligações Perigosas. Conectividade, Coordenação e Aprendizagem em Redes Terroristas*, Almedina, Coimbra (revisado por General J.M. Freire Nogueira, Segurança e Defesa)
- Güell, J. M. F. (2011). *Recuperación de los estudios del futuro a través de la prospectiva territorial*. 22.
- HA University, E. de N. E. & U. (2019). Carretera Transaheliana Dakar-Yamena (curso). Obtido 4 de Março de 2019, de Escuela de Negocios EENI & Universidad HA website: <http://www.reingex.com/Transaheliana-Autopista.shtml>
- Harmon, S. A. (2014). Mali: Democracy, Corruption and Insurgency. (1991-2012). Em *The International Political Economy of new Regionalism Series. Terror and Insurgency*



- in the Sahel Region*. Pittsburg State: Ashgate.
- Heisbourg, F. (2013). *A Surprising Little War: First Lessons of Mali*. Obtido de <https://iiss.tandfonline.com/loi/tsur20>
- Hermoso, O. (2015). *Misiones de entrenamiento y monitorización de la Fuerzas Armadas Lecciones Aprendidas y su aplicación en el Sahel. Cuaderno de Estrategia 176. Sahel 2015, origen de desafíos y oportunidades*. Madrid: Instituto Español de Estudios Estratégicos.
- IISS (2019) The International Institute for Strategic Studies. Military balance 2019. Obtido 3 de Março de 2019 de <https://www.iiss.org/>
- IRIN. (2012). A Timeline of Northern Conflict. Obtido 20 de Fevereiro de 2019, de IRIN website: <http://www.irinnews.org/report/95252/mali-timeline-northern-conflict>
- Jordán, J. (2014). *Ansar Al Sharia y la inquietante evolución del Yihadismo en Libia*. (145), 15.
- Kabunda, M. (2013). El conflicto de Malí: retrospectivas, introspectivas y perspectivas | Revista Pueblos. Obtido 10 de Março de 2019, de <http://www.revistapueblos.org/blog/2013/08/05/el-conflicto-de-mali-retrospectivas-introspectivas-y-perspectivas/>
- Folgueiras D. (2017) La seguridad de Europa depende de la seguridad en el Sahel. Entrevista ao Representante para UE no Sahel. *El País*. Madrid
- Le Gouriellec, S. (2015). La Política de Francia en el Sahel. Em *IEEE - Sahel 2015, origen de desafíos y oportunidades*. Obtido de http://www.ieee.es/publicaciones-new/cuadernos-de-estrategia/2015/Cuaderno_176.html
- Maïga, I. (2016). *Armed groups in Mali: Beyond the labels*. Insitute for Security Studies. Obtido 10 fevereiro de 2019 de, <https://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/WestAfricaReport17.pdf>
- MDN. (2015). *Diário da República, 1.ª série — N.º 211 — 28 de outubro de 2015*.
- Ministerio Asuntos Exteriores. (2018). *Mali. República de Mali*. Obtido de http://www.exteriores.gob.es/Documents/FichasPais/MALI_FICHA%20PAIS.pdf
- Ministério de Negócios Estrangeiros. Espanha. (2018). *Ficha País Mali. Oficina Diplomática*. Obtido de http://www.exteriores.gob.es/Documents/FichasPais/MALI_FICHA%20PAIS.pdf
- Mora, A. (2017). IEEE - G5 Sahel: La Fuerza [antiterrorista] Conjunta (FC-G5S).- Juan A. Mora Tebas. Obtido 3 de Março de 2019, de



- <http://www.ieee.es/contenido/noticias/2017/07/DIEEEA37-2017.html>
- Navarro, I. (2015). Africaye.org | Radiografía del conflicto de Malí | Blog colectivo para comprender África Subsahariana. Obtido 20 de Fevereiro de 2019, de <https://www.africaye.org/conflicto-mali-acuerdos-argel/>, <https://www.africaye.org/conflicto-mali-acuerdos-argel/>
- Nyirabikali, G. (2015). Mali Peace Accord: Actors, issues and their representation | SIPRI. Obtido 11 de Março de 2019, de <https://www.sipri.org/node/385>
- ONU Development Programme. (2017). Mali | UNDP Climate Change Adaptation. Obtido 19 de Fevereiro de 2019, de <https://www.adaptation-undp.org/explore/western-africa/mali>
- ONU. (2015). UN data | search results. Obtido 3 de Março de 2019, de <http://data.un.org/Search.aspx?q=mali>
- ONU. (2019). MINUSMA. Obtido 27 de Março de 2019, de La Organización de Naciones Unidas Mantenimiento de la paz website: <https://peacekeeping.un.org/es/mission/minusma>
- OTAN. (2013). *Comprehensive Operations Planning Directive* (v. 2). Bruxelas: Shape.
- Pérez, C. (2016). *Seguridad Humana en el Sahel: Vulnerabilidad, Inequidad Sanitaria y Conflictos Armados. El caso de Malí*. Obtido de http://www.ieee.es/Galerias/fichero/docs_opinion/2016/DIEEEO32-2016_SeguridadHUmana_SAHEL_Sanitaria_Castillejo.pdf
- Quiñones, F. (2017). IEEE - Examen de las causas profundas de los conflictos de la Posguerra Fría: Malí, marco jurídico y enfoque de la Unión Europea (DIEEEO88-2017). Obtido 3 de Março de 2019, de Instituto Español de Estudios Estratégicos website: <http://www.ieee.es/publicaciones-new/documentos-de-opinion/2017/DIEEEO88-2017.html>
- Ravelet, S. A. (2010). *Emerging Africa: How 17 Countries are Leading the Way*. Washinton D.C. Center for global development.
- SACEUR. (2013). *Allied Command Operations Comprehensive Operations Planning Directive Copd Interim V2.0* (V 2). Bruxelas: NATO.
- Sahuquillo, M. R. (2017, Junho 25). “La seguridad de Europa depende de la seguridad en el Sahel”. *El País*. Obtido de https://elpais.com/internacional/2017/06/25/actualidad/1498390337_072696.html
- Tebas, J. A. M. (2015). *Sahel: un tsunami demográfico...¿reversible?* 16. Instituto Español



de Estudos Estratégicos. Obtido 12 de dezembro de 2018 de,
http://www.ieee.es/Galerias/fichero/docs_analisis/2018/DIEEEA03-2018_Sahel-Tsunami_demografico_reversible_JAMT.pdf

UA. (2019). Peace & Security | African Union. Obtido 8 de Abril de 2019, de
<https://au.int/en/ps>

UEMOA. (2109). Mali | Union Economique et Monétaire Ouest Africaine. Obtido 4 de
Março de 2019, de <http://www.uemoa.int/fr/pays/mali>

Water Aid UK. (2015). Life, death and water in Mali – Medium. Obtido 19 de Fevereiro de
2019, de <https://medium.com/@WaterAidUK/life-death-and-water-in-mali-3b2aaa9d79dd>



Anexo A - Relatório Estudo Prospetivo Mali. Software SMIC-Prob-Expert

O presente relatório é realizado pela ferramenta informática *SMIC-Prob-Expert* com os dados de probabilidades obtidos dos questionários que foram enviados para os especialistas. As informações que o programa oferece estão na forma de tabelas e gráficos. Nos relativos apartados estão os comentários e a interpretação que o autor deste trabalho tem feito sobre os mesmos. Tentou-se respeitar em todo o possível o formato do relatório do programa informático.

1. Lista de eventos

Os eventos necessários e suficientes para que o Mali atinga a paz e a estabilidade são os seis apresentados de seguida:

1. Implementação do Acordo de Paz e a Reconciliação do Mali (2015) pelas partes signatárias - O Governo do Mali, a Coordenadora de Movimentos de Azawad (CMA) e a Coligação de Grupos Armados Plataforma - (RECONCILIAÇÃO).
2. Desarme, Desmobilização, Reabilitação e Reintegração dos combatentes da CMA e da Plataforma (DDRR).
3. Após a celebração de eleições legislativas, cria-se um governo democraticamente escolhido no Mali (GOVERNANÇA).
4. Controlo do território e detenção de tráfegos ilícitos (TERRITÓRIO).
5. Luta contra os grupos terroristas e o crime organizado (TERRORISMO).
6. Melhoria do Estado e instituições. Desenvolvimento Económico e Social (DESENVOLVIMENTO)¹².

2. Lista de especialistas

Apresentam-se a seguir os especialistas que preencheram os questionários sobre o país:

1. Professor Doutor (Portugal) Doutor Marques Guedes. Universidade Nova de Lisboa. Instituto Universitário Militar. Doutor em Antropologia Social e Cultural.
2. Coronel (Portugal) Domingos Barroso 2^a Chefe EUTM Mali em 2018. Detentor do Curso de Estado Maior Conjunto.
3. Tenente Coronel (Portugal) Pinto Correia. Doutorando e Professor no Instituto Universitário Militar. Detentor do Curso de Estado Maior Conjunto.
4. Tenente Coronel (Portugal) Luís Barroso. Doutor em História, Defesa e Relações Internacionais. Professor na Academia Militar e no Instituto Universitário Militar em Lisboa.
5. General (Espanha) Enrique Millán. Chefe *EUTM Mali* em 2018. Detentor do Curso de Estado Maior Conjunto.
6. Coronel (Espanha) Ignacio Fuente Cobo. Analista do Instituto Espanhol de Estudos Estratégicos. Detentor do Curso de Estado Maior Conjunto. Atualmente colocado na Escola da Defesa da OTAN.
7. Coronel (Espanha) Pedro Sánchez Herráez. Analista Principal do Instituto Espanhol de Estudos Estratégicos. Detentor do Curso de Estado Maior Conjunto.

¹² Descrição dos eventos/variáveis apresentada no Anexo B



8. Tenente Coronel (Espanha) Jesus Díez Alcalde. Analista do Instituto Espanhol de Estudos Estratégicos. Detentor do Curso de Estado Maior Conjunto. Na atualidade destacado na EUTM Somália em Mogadiscio.
9. Professor Doutor (Espanha) Rafael Calduch. *Universidad Complutense de Madrid*. Catedrático e Doutor em Relações Internacionais.
10. Professor Doutor (Espanha) Ignacio Navas. *Universidad Autónoma de Madrid*. Doutor em Relações Internacionais.

3. O Estudo SMIC-Prob-Expert

3.1 Posição dos especialistas sobre as probabilidades simples.

Com os gráficos seguintes, podemos ver a concentração de opiniões dos especialistas sobre as probabilidades de ocorrência de cada evento de maneira isolada, probabilidades simples ou não condicionadas.

Tabela 1 – Probabilidades Simples Evento Reconciliação

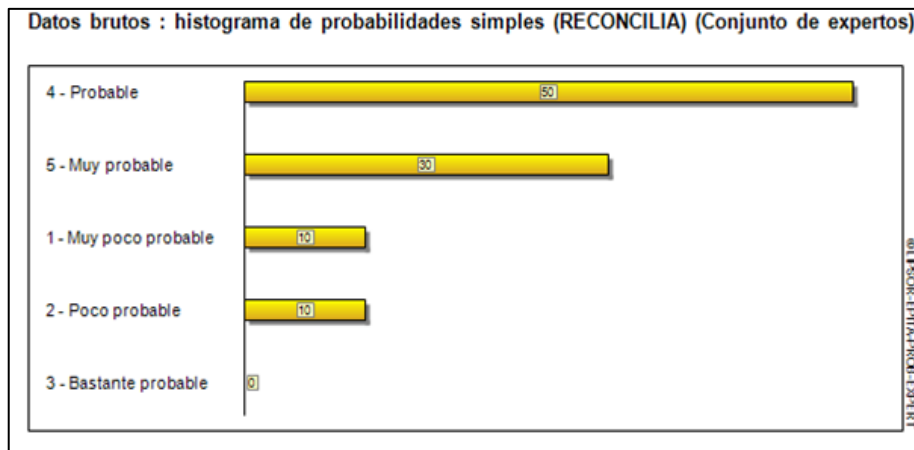


Tabela 2 – Probabilidades Simples Evento DDDR

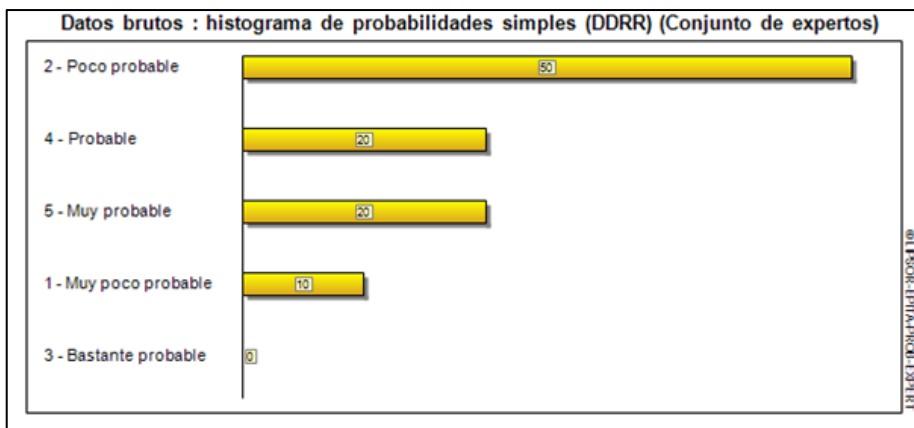
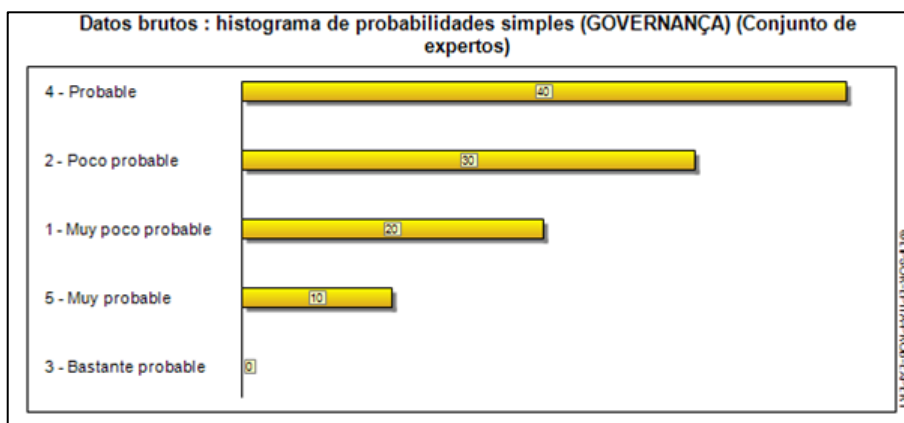


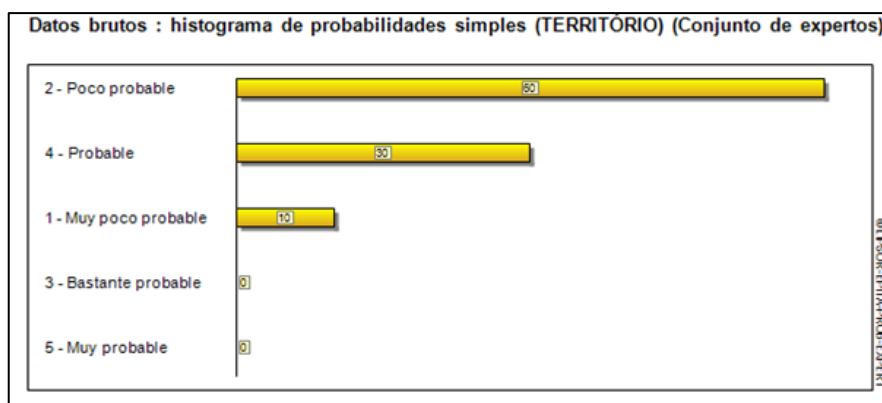


Tabela 3 – Probabilidades Simples Evento Governança



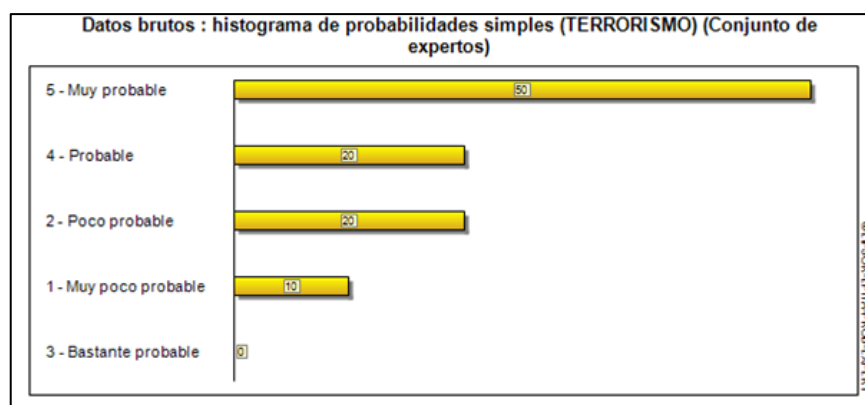
Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)

Tabela 4 – Probabilidades Simples Evento Território



Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)

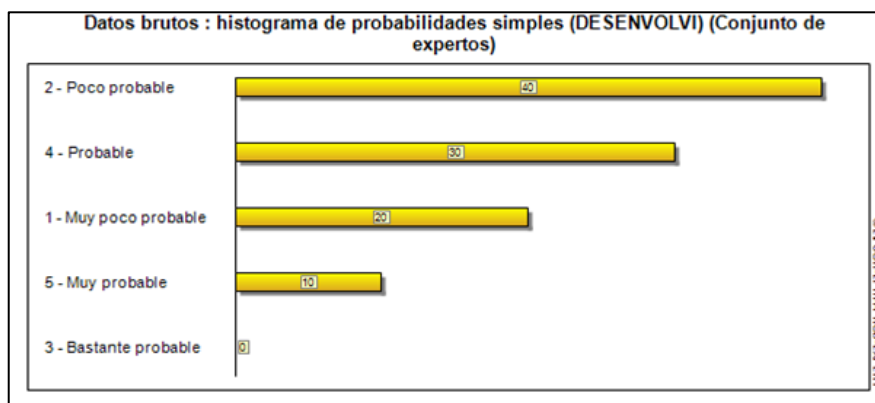
Tabela 5 – Probabilidades Simples Evento Terrorismo



Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)



Tabela 6 – Probabilidades Simples Evento Desenvolvimento



Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)

3.2 Probabilidade dos Cenários

Na tabela a seguir, o programa oferece todas as combinações possíveis de cenários, 64 no total. Tudo é possível, mas não é igualmente provável. O número 1 representa que um evento acontece e o 0 que não acontece.

Os cenários prováveis são os que acumulam 50 % de probabilidade (cenários desde o 64 até o 63).

Os cenários pouco prováveis são os que acumulam 40 % de probabilidade (cenários desde o 49 até o 26)

Os Cenários improváveis com 10 % de probabilidade (cenários desde 42 ao 35).

A informação fornecida por esta tabela mostra que existe uma grande disparidade na tipologia dos cenários mais prováveis de ocorrência. Assim, o mais provável - o cenário 64 (000000) - implica que nenhum dos eventos são cumpridos.

No entanto, os cenários a seguir com mais probabilidade estão muito próximos a situação desejada.

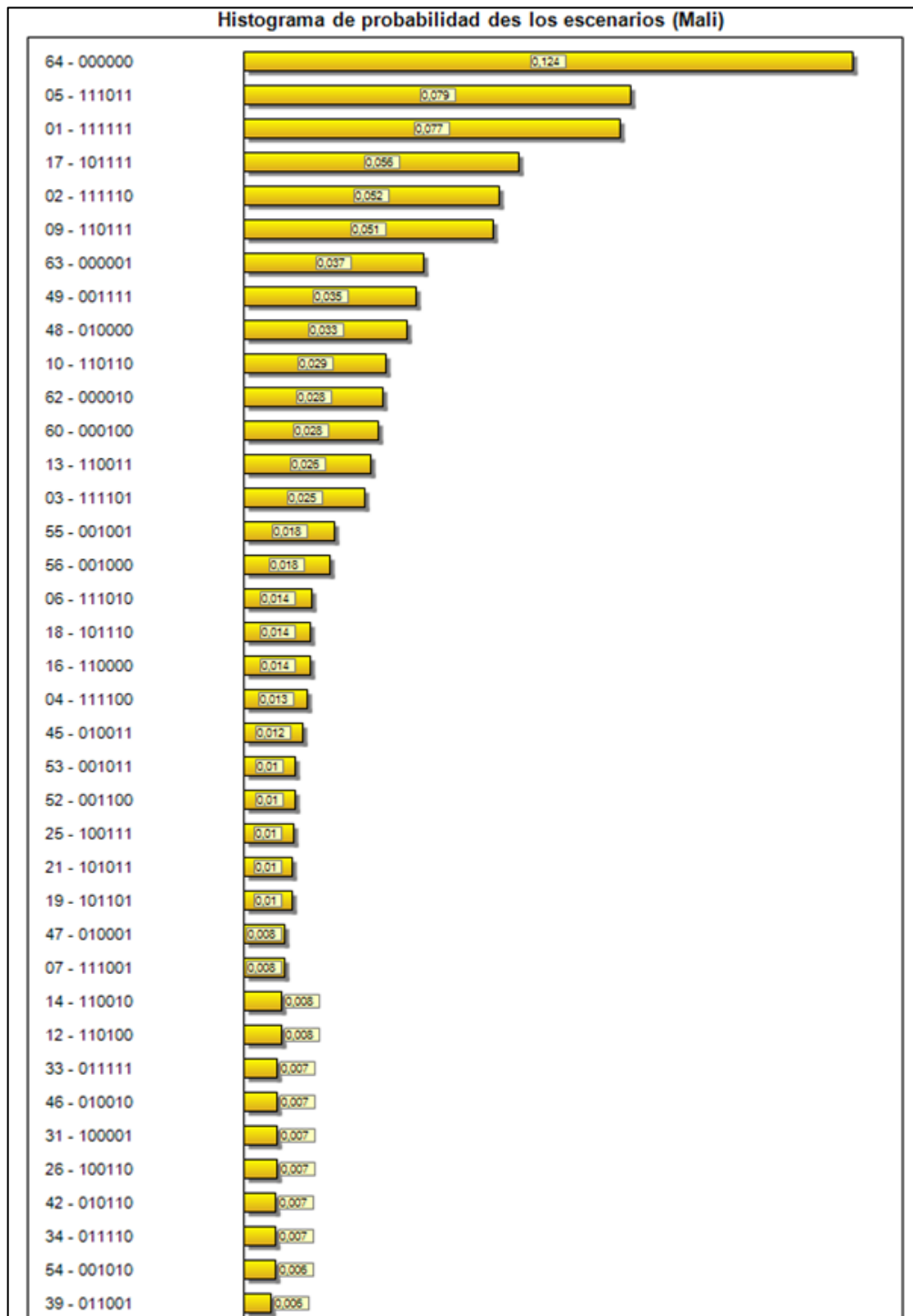
O cenário 5 (111011) é o seguinte com maior probabilidade, onde todos os eventos acontecem exceto o evento número 4 (Controlo do Território e Detenção de Tráfegos Ilícitos).

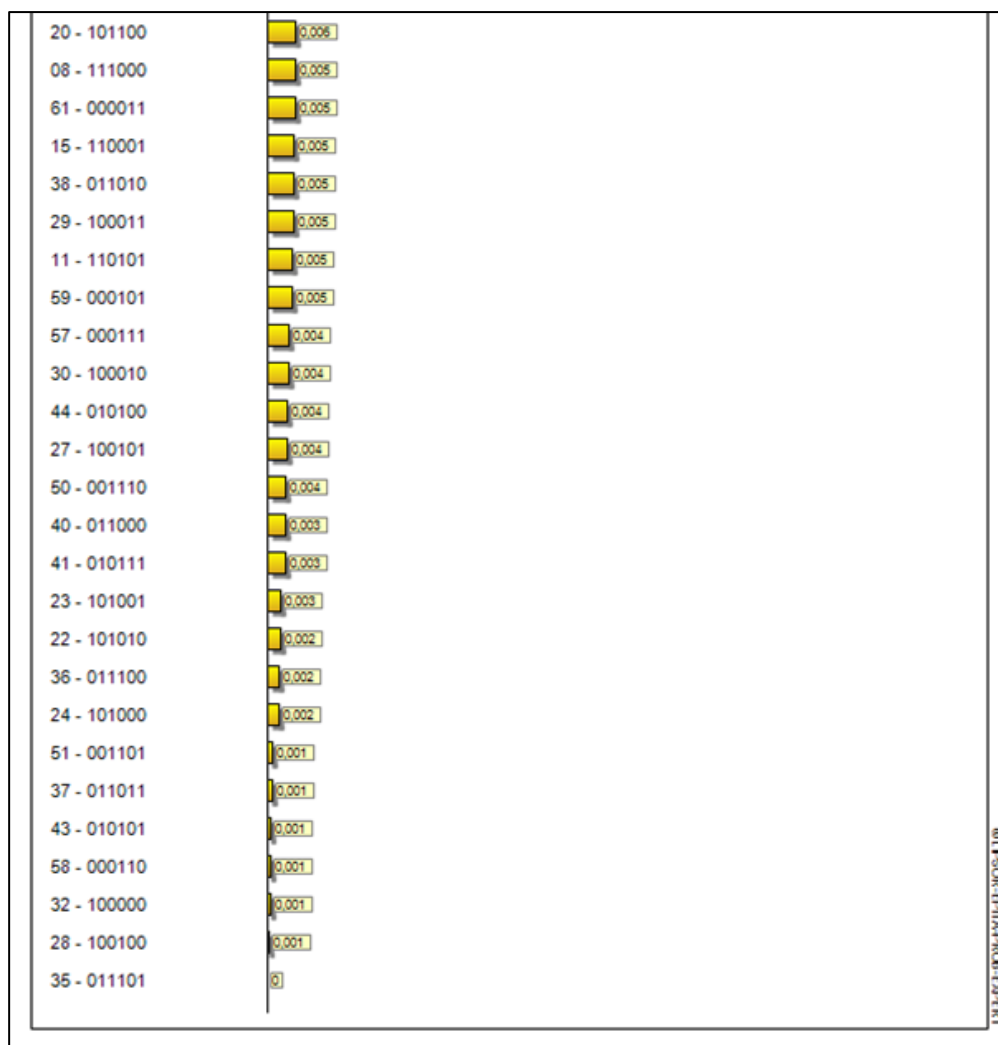
O terceiro cenário mais provável é o cenário 1 (111111), onde todos os eventos têm lugar, sendo esta a situação final desejada para o país.

Para os três seguintes cenários mais prováveis o 17 (101111), o 2 (111110) e o 9 (110111), também acontece que se cumprem todos os eventos menos um.



Tabela 7 – Histograma Probabilidade dos Cenários





Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)

3.3 Probabilidades Simples Netas

Como se pode verificar a seguir, para os especialistas, o evento que tem a maior probabilidade de ocorrência é o número 5, o Debilitação do Terrorismo. A seguir, encontra-se o evento número 1, a Reconciliação com os Povos do Norte.

O evento que tem uma probabilidade mais baixa de ocorrência é o número 4, o Controlo do Território.

Tabela 8 – Probabilidades Simples

	Probabilidades
1 : RECONCILIA	0,558
2 : DDDR	0,524
3 : GOVERNANÇA	0,51
4 : TERRITÓRIO	0,484
5 : TERRORISMO	0,587
6 : DESENVOLV	0,534

Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)



3.4 Probabilidades Condicionais de Sim Realização

Tabela 9 – Probabilidades condicionais de Realização

	RECONCILIA	DDRR	GOVERNANÇA	TERRITÓRIO	TERRORISMO	DESENVOLVI
1: RECONCILIA	0,558	0,797	0,736	0,755	0,755	0,71
2: DDRR	0,748	0,524	0,596	0,599	0,654	0,586
3: GOVERNANÇA	0,672	0,58	0,51	0,657	0,646	0,648
4: TERRITÓRIO	0,654	0,553	0,623	0,484	0,618	0,549
5: TERRORISMO	0,794	0,732	0,743	0,75	0,587	0,733
6: DESENVOLVI	0,679	0,598	0,679	0,606	0,668	0,534

Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)

A Reconciliação entre os Povos do Norte e o Governo (evento número 1) tem uma grande influência em que o processo DDRR se realize, em que aconteça uma boa Governança, que se controle o território, que se debilite o terrorismo e que ocorra um bom desenvolvimento.

Se acontecer um processo DDRR bem-sucedido é provável a Reconciliação entre os Povos do Norte e o Governo Maliano.

Que o terrorismo seja debilitado é crucial para que aconteça a Reconciliação entre os Povos do Norte e o Governo Maliano e também para que se desenvolva o processo DDRR.

Como ideia geral da tabela pode-se tirar a conclusão de que parece existir uma grande dependência entre eventos quando falamos sobre a sim realização dos mesmos.

3.5 Probabilidades Condicionais de Não Realização

Tabela 10 – Probabilidades condicionais de Não Realização

	RECONCILIA	DDRR	GOVERNANÇA	TERRITÓRIO	TERRORISMO	DESENVOLVI
1: RECONCILIA	0	0,295	0,373	0,374	0,278	0,384
2: DDRR	0,241	0	0,449	0,454	0,34	0,452
3: GOVERNANÇA	0,305	0,433	0	0,372	0,317	0,352
4: TERRITÓRIO	0,268	0,408	0,339	0	0,293	0,409
5: TERRORISMO	0,325	0,427	0,424	0,433	0	0,418
6: DESENVOLVI	0,351	0,464	0,384	0,467	0,345	0

Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)

A partir desta tabela, podemos deduzir que a relação de interdependência entre eventos é muito marcante, é por isso que as probabilidades de que os eventos ocorram quando os outros não acontecem são muito baixas.

Isso tem uma influência significativa nos cenários, uma vez que uma mudança mínima na realização ou na não realização de um evento influencia os outros. Portanto, acontece que os cenários mais prováveis são muito diferentes uns dos outros.



3.6 Matriz de Efeitos de Hipóteses Realizadas

Tabela 11 – Matriz de Efeitos de Hipóteses Realizadas

	RECONCILIA	DDRR	GOVERNANÇA	TERRITÓRIO	TERRORISMO	DESENVOLVI
1: RECONCILIA	0	0,239	0,178	0,197	0,197	0,151
2: DDRR	0,224	0	0,072	0,075	0,13	0,062
3: GOVERNANÇA	0,162	0,07	0	0,147	0,136	0,138
4: TERRITÓRIO	0,17	0,069	0,14	0	0,135	0,065
5: TERRORISMO	0,207	0,145	0,156	0,163	0	0,147
6: DESENVOLVI	0,145	0,064	0,144	0,072	0,134	0

Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)

Todos os valores são positivos, o que implica um relacionamento lisonjeiro entre os eventos. Também se destaca o evento DDRR, que é o que menor efeito positivo tem sobre o resto, se for realizado (a exceção da sua influência na Reconciliação).

3.7 Matriz de Efeitos de Hipóteses Não Realizadas

Tabela 12 – Matriz de Efeitos de Hipóteses não realizadas

	RECONCILIA	DDRR	GOVERNANÇA	TERRITÓRIO	TERRORISMO	DESENVOLVI
1: RECONCILIA	-0,558	-0,263	-0,185	-0,184	-0,28	-0,174
2: DDRR	-0,283	-0,524	-0,075	-0,07	-0,184	-0,072
3: GOVERNANÇA	-0,205	-0,077	-0,51	-0,138	-0,193	-0,158
4: TERRITÓRIO	-0,215	-0,076	-0,145	-0,484	-0,191	-0,075
5: TERRORISMO	-0,262	-0,16	-0,163	-0,153	-0,587	-0,169
6: DESENVOLVI	-0,183	-0,07	-0,15	-0,067	-0,19	-0,534

Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)

Como se pode apreciar na tabela pelos sinais negativos, as consequências da não realização de eventos, neste caso tem sempre consequências negativas para o resto. Como na tabela anterior, o efeito do evento DDRR é o que tem o menor impacto negativo sobre o resto no caso de ser cumprido (a exceção da sua influência na reconciliação).

3.8 Matriz de Elasticidade

Tabela 13 – Matriz de Elasticidade

	RECONCILIA	DDRR	GOVERNANÇA	TERRITÓRIO	TERRORISMO	DESENVOLVI	Suma absoluta
1: RECONCILIA	1	0,049	0,005	0,021	0,014	-0,023	0,112
2: DDRR	0,036	1	-0,092	-0,084	-0,041	-0,102	0,355
3: GOVERNANÇA	-0,01	-0,074	1	-0,016	-0,031	-0,026	0,156
4: TERRITÓRIO	-0,022	-0,06	-0,032	1	-0,049	-0,088	0,251
5: TERRORISMO	0,032	-0,019	-0,006	0	1	-0,019	0,077
6: DESENVOLVI	-0,02	-0,092	-0,022	-0,084	-0,03	1	0,249
7: Suma absoluta	0,12	0,294	0,158	0,205	0,165	0,257	-

Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)

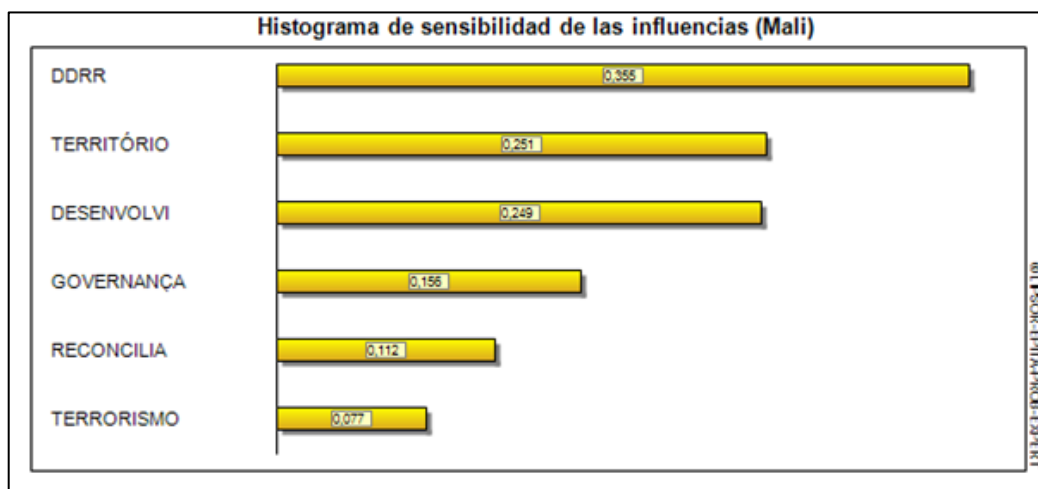


As linhas indicam as influências de um evento em relação a outro. Os maiores são o DDDR, o Controlo do Território e o Desenvolvimento (0,355, 0,251, 0,249). Todas elas têm um impacto negativo sobre a realização das outras (soma total negativa dos elementos da linha). Ou seja, a não realização dessas atividades influi de maneira negativa para a realização das outras. O único evento, que, nesta tabela, tem um impacto positivo sobre os demais é a Reconciliação entre os Povos do Norte e o Governo. Ou seja, se este evento acontecer teria uma forte influência para que os demais também aconteçam.

A dependência dos eventos é marcada pelas colunas. Pode-se verificar que os eventos com menor dependência do resto são a Reconciliação e a Governança. O evento com maior dependência das outras ações é o DDDR.

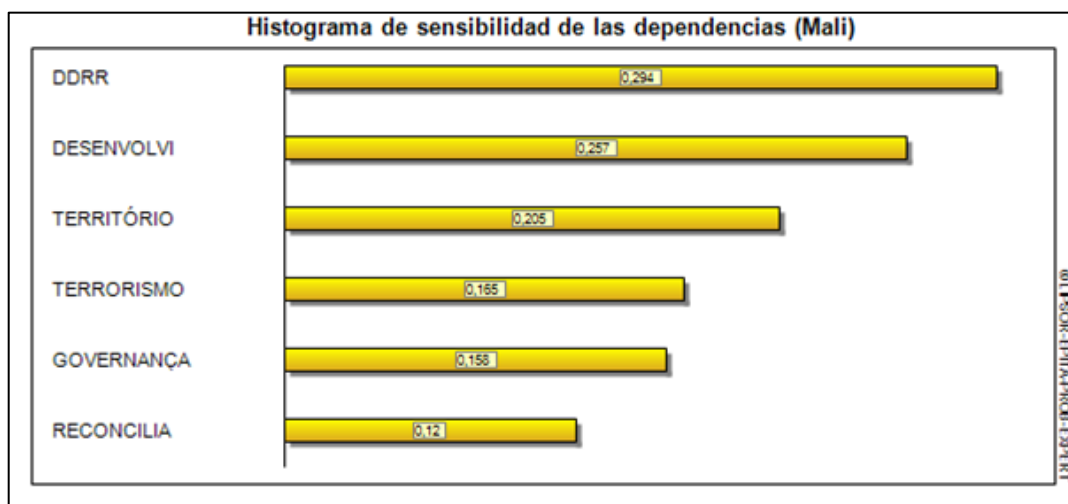
O acima mencionado, reflete-se graficamente no seguinte histograma.

Tabela 14 – Histograma de sensibilidade das influências



Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)

Tabela 15 – Histograma da Sensibilidade das Dependências



Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)

Estas tabelas podem ajudar a decidir sobre o que pode ser mais benéfico atuar e ver as suas consequências.

As ações DDDR são as mais dependentes das outras variáveis/eventos e a Reconciliação é a que menos depende dos outros eventos. O desenvolvimento por sua vez também é outro evento que depende da consecução dos demais em boa medida, o que é um



facto importante a ter em conta. A Governança é o segundo evento mais independente da realização dos outros eventos.

3.9 Análise de Soluções Contrastadas

Como já foi mencionado, o cenário mais provável é o número 64, onde nenhum dos eventos acontece (000000). Isto é o contrário do que se está a procurar, chamando a nossa atenção sobre o que será preciso mudar na estratégia do país.

No entanto, o cenário 5 (111011), onde todos os eventos têm lugar exceto o debilitamento do terrorismo, é o segundo mais provável e o cenário (111111), onde todos os eventos têm lugar (situação procurada), é o terceiro mais provável.

Mas o que é realmente interessante na próxima tabela são as colunas. Estas indicam que, se um cenário não for cumprido, o caminho para alcançá-lo é através dos outros cenários apresentados à direita. Ou seja, indica-se o modo mais recomendável de agir para atingir uma situação desejada através de outros eventos.

Assim para atingir a nossa situação desejada cenário 3 (todos os eventos têm lugar), que tem a terceira probabilidade de ocorrência, mas com uma probabilidade menor do que o cenário 64 (nenhum evento se cumpre) nesta tabela apresentam-se opções.

A tabela indica que uma maneira de chegar a esse cenário seria através do cenário 63, ou seja, atingindo em primeiro lugar o Desenvolvimento Económico e Social. Este é um aspeto chave para o nosso estudo.

Esta tabela é muito relevante para o planeamento e a estratégia a seguir para melhorar a situação estudada em função das prioridades dos eventos pretendidas.



Tabela 16 – Análise de Soluções Contrastadas

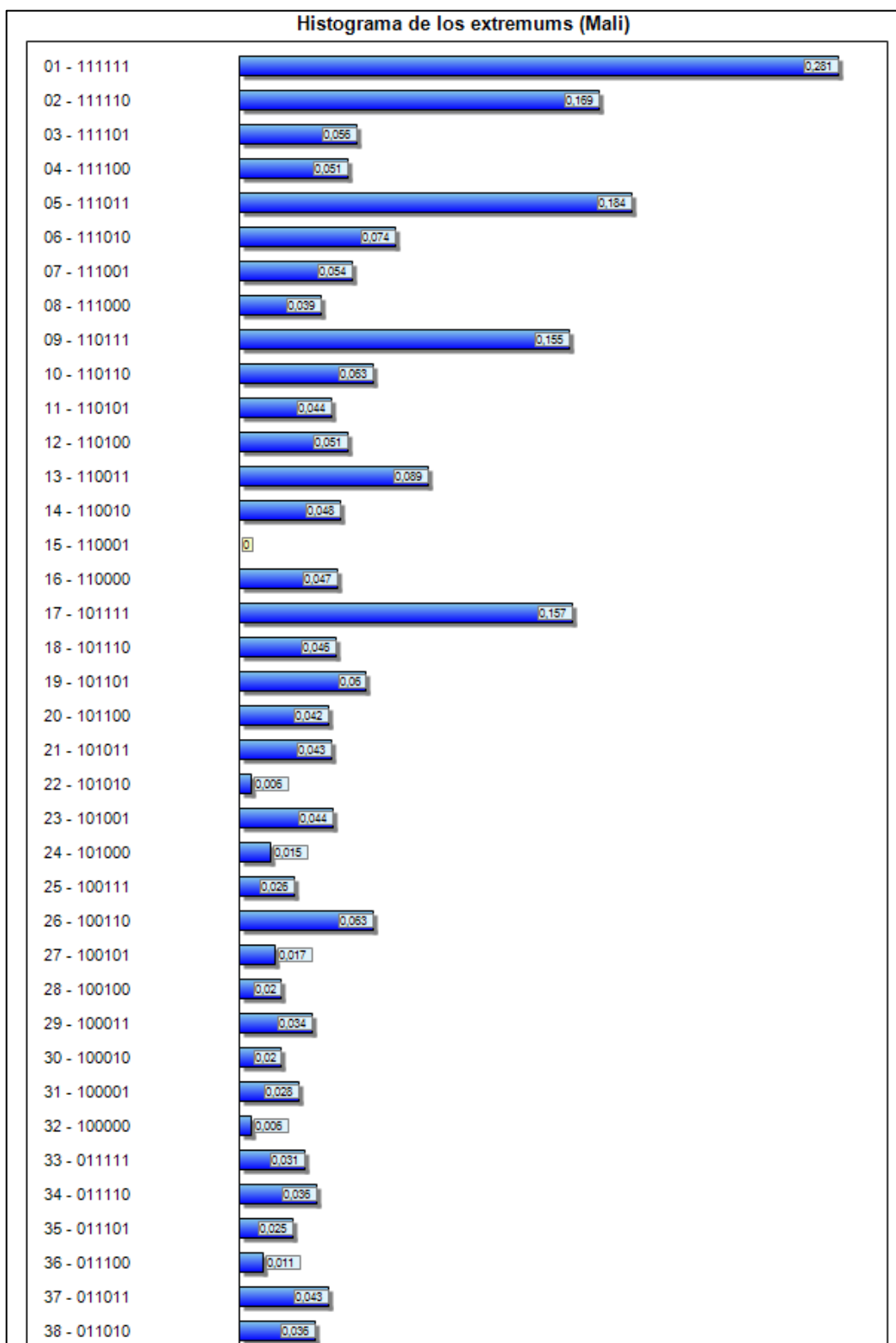
	Max S64	Max S5	Max S1	Max S17	Max S2	Max S9	Max S63	Max S49
01 - 64 : 000000	0,255	0,139	0	0,213	0,181	0,145	0	0,21
02 - 05 : 111011	0,075	0,184	0	0,011	0,074	0,09	0,099	0,145
03 - 01 : 111111	0	0	0,281	0	0	0	0,172	0
04 - 17 : 101111	0,117	0,041	0	0,157	0,002	0,023	0,079	0
05 - 02 : 111110	0,095	0,023	0	0,07	0,169	0,108	0	0,089
06 - 09 : 110111	0	0,098	0	0,059	0,096	0,155	0,046	0,074
07 - 63 : 000001	0	0,073	0,086	0	0	0,021	0,158	0
08 - 49 : 001111	0,012	0,065	0	0	0,085	0,058	0	0,117
09 - 48 : 010000	0	0,053	0,094	0	0,058	0,073	0	0
10 - 10 : 110110	0,063	0,05	0	0	0	0	0	0,048
11 - 62 : 000010	0	0,05	0	0	0,022	0,056	0,049	0
12 - 60 : 000100	0	0	0,066	0,016	0,031	0,027	0	0
13 - 13 : 110011	0,08	0	0,048	0,089	0,028	0	0	0
14 - 03 : 111101	0,002	0	0	0,045	0	0	0	0,056
15 - 55 : 001001	0	0	0	0,06	0	0	0	0
16 - 56 : 001000	0	0,024	0,031	0	0,011	0	0,068	0,024
17 - 06 : 111010	0	0	0	0,074	0	0	0	0
18 - 18 : 101110	0,016	0,046	0,003	0	0	0,034	0	0,025
19 - 16 : 110000	0	0,013	0	0	0	0,005	0,047	0
20 - 04 : 111100	0,021	0,051	0	0	0	0,038	0	0,021
21 - 45 : 010011	0,005	0	0	0,019	0,031	0	0	0
22 - 53 : 001011	0,043	0	0,037	0,001	0,021	0	0	0
23 - 52 : 001100	0	0	0,01	0	0	0	0	0
24 - 25 : 100111	0,012	0,012	0	0	0,026	0	0	0,024
25 - 21 : 101011	0	0	0	0	0,043	0,038	0	0,012
26 - 19 : 101101	0,011	0,047	0	0	0,06	0,023	0	0,02
27 - 47 : 010001	0	0	0	0	0	0	0	0,054
28 - 07 : 111001	0,054	0	0	0,035	0,043	0,037	0	0
29 - 14 : 110010	0	0	0,041	0	0	0	0,048	0
30 - 12 : 110100	0	0	0,024	0,051	0	0	0,023	0
31 - 33 : 011111	0	0	0	0,031	0	0	0,013	0
32 - 46 : 010010	0	0	0,029	0	0	0,003	0,022	0,042
33 - 31 : 100001	0	0	0	0	0	0,028	0	0
34 - 26 : 100110	0	0	0,063	0	0	0	0	0
35 - 42 : 010110	0	0	0	0	0	0	0	0
36 - 34 : 011110	0	0,036	0	0,025	0	0	0	0
37 - 54 : 001010	0	0	0,043	0,004	0	0	0,006	0
38 - 39 : 011001	0	0	0	0	0,016	0	0	0
39 - 20 : 101100	0	0	0,009	0	0	0	0,042	0,006
40 - 08 : 111000	0	0	0,039	0	0	0	0	0
41 - 61 : 000011	0	0	0,02	0,019	0	0	0	0
42 - 15 : 110001	0	0	0	0	0	0	0	0
43 - 38 : 011010	0,036	0	0	0	0	0	0	0
44 - 29 : 100011	0	0	0,022	0	0	0	0	0,034
45 - 11 : 110101	0,044	0,014	0	0	0,022	0	0	0
46 - 59 : 000101	0	0	0,028	0	0	0	0	0
47 - 57 : 000111	0,019	0	0	0	0	0	0	0
48 - 30 : 100010	0	0,005	0	0	0,02	0,01	0,016	0
49 - 44 : 010100	0	0	0	0	0	0	0,051	0,017
50 - 27 : 100101	0	0	0	0	0	0	0	0,017
51 - 50 : 001110	0	0	0,031	0	0	0	0,027	0
52 - 40 : 011000	0	0	0	0	0	0	0,035	0,009
53 - 41 : 010111	0,044	0,008	0	0	0	0	0	0
54 - 23 : 101001	0	0	0,044	0	0	0	0	0,011
55 - 22 : 101010	0	0	0	0	0	0	0	0,006
56 - 36 : 011100	0,011	0	0	0,007	0	0	0,001	0
57 - 24 : 101000	0	0	0,015	0	0	0	0	0
58 - 51 : 001101	0,023	0	0	0	0	0,045	0	0
59 - 37 : 011011	0	0	0	0,023	0	0,043	0	0
60 - 43 : 010101	0	0	0	0,018	0	0	0	0
61 - 58 : 000110	0	0	0	0,038	0	0	0,043	0
62 - 32 : 100000	0	0,006	0	0	0	0	0	0
63 - 28 : 100100	0	0	0	0	0,006	0	0,02	0
64 - 35 : 011101	0,025	0,025	0	0	0,018	0,004	0	0

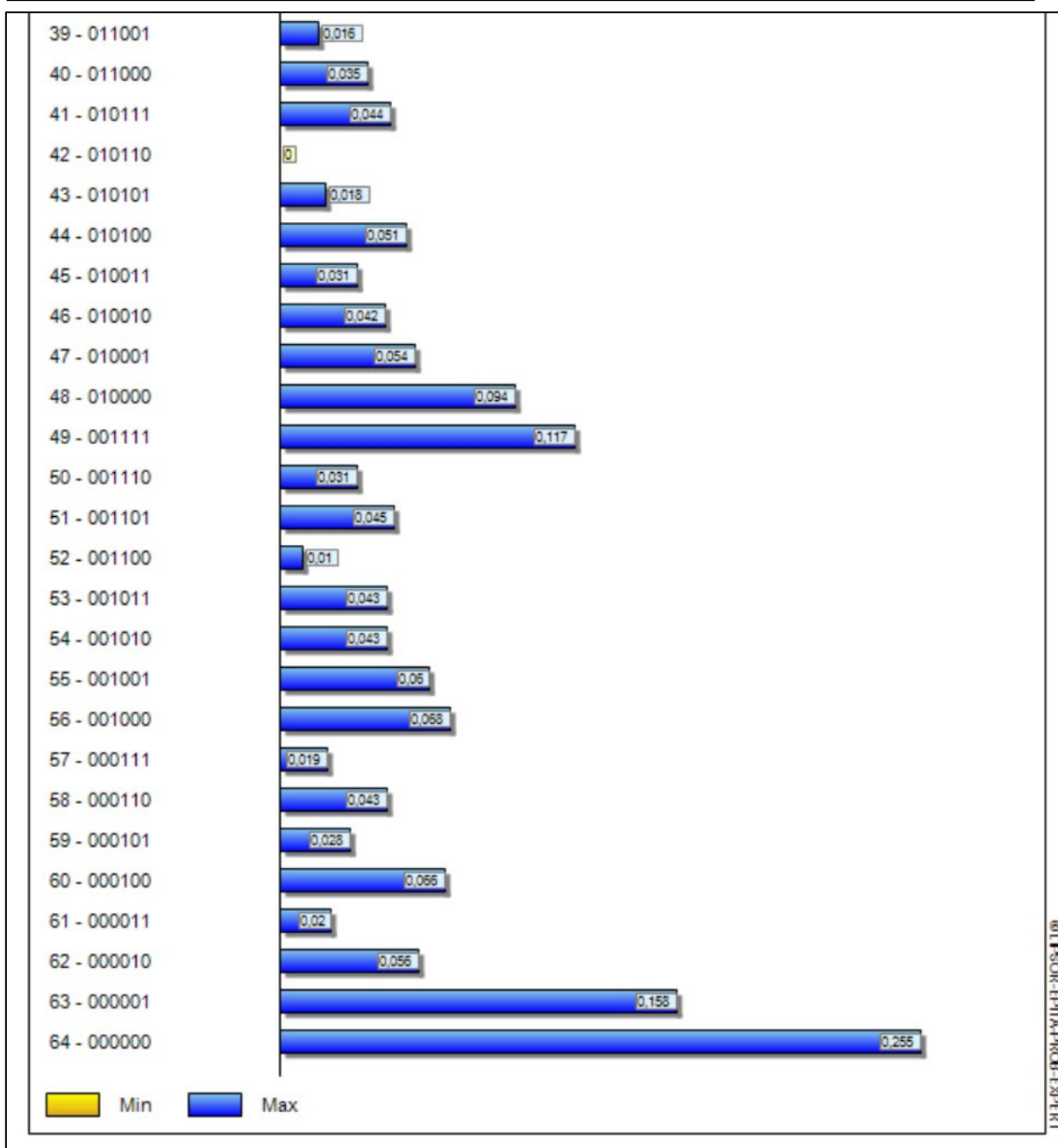
Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)



3.10 Histograma dos Extremus

Tabela 17 – Histograma dos Extremus





Fonte: (Smic-Prob- Expert, 2019)

Os valores de cada um dos elementos do histograma representam os valores prováveis da tendência de cada um dos cenários.

O cenário que apresenta uma maior tendência é o 3 (111111), onde todos os eventos se cumprem (o cenário procurado), este é outro facto crucial para o nosso estudo. O futuro teria de ser bom e o desejado. No entanto, volta a aparecer a volatilidade na nossa investigação, já que o cenário 64 (000000), está na continuação da tendência e é o segundo com mais tendência no futuro.

Como se verifica o cenário mais provável não tem de ser o mesmo que o que tem uma maior tendência para o futuro.



Anexo B - Questionário recolha de dados para o estudo prospetivo a desenvolver com o software *SMIC Prob Expert*

DESCRIÇÃO DE HIPÓTESES			
	Título comprido	Título curto	Descrição
1	Implementação do Acordo de Paz e Reconciliação de Mali (2015) pelas partes signatárias. (O Governo do Mali, a Coordenadora de Movimentos de Azawad (CMA) e a Coligação de Grupos Armados Plataforma)	RECONCILIAÇÃO REGIÕES DO NORTE (AZAWAD) COMO GOVERNO MALIENSE	Os signatários do acordo (CMA, Plataforma, governo de Mali) definitivamente implementam as medidas refletidas no documento. Nomeadamente, maior determinação para a Região Azawad, maior representatividade dos habitantes do norte no governo central e administrações, e a adoção de um sistema de governo descentralizado. Isto faz com que as recorrentes tensões Norte Sul diminuam, que aconteça uma reconciliação Nacional e mesmo que as minorias não signatárias do acordo sejam incluídas neste processo.
2	Desarme, Desmobilização, Reabilitação e Reintegração dos combatentes da CMA e a da Plataforma.	DDRR	Os combatentes da região do norte são reintegrados nas Forças de Defesa e Segurança do país e também na vida civil. Há representação de todas as comunidades nas Forças Armadas e de Segurança.
3	Após a celebração de eleições legislativas, cria-se um Governo democraticamente escolhido no Mali.	GOVERNANÇA	Como continuação das eleições presidenciais celebradas no verão de 2018, tem lugar eleições legislativas e a criação de um governo estável democraticamente escolhido. Normalização do funcionamento das instituições administrativas, justiça, serviços públicos e melhoria da governança em geral.
4	Controlo do território e detenção de tráfegos ilícitos.	CONTROLO TERRITÓRIO	Um das forças de defesa e segurança malienses (com a colaboração das missões da UE EUTM Mali e EUCAP Mali, da missão ONU MINUSMA e o G5 Sahel) cada vez mais preparadas, mais numerosas e melhor equipadas, estão mais presentes no território. Isto faz com que o controlo de uma grande parte do território maliense comece a ser uma realidade. Todos os esforços da comunidade internacional, em especial o Plano Regional da UE, no marco da cooperação regional, potenciam o controlo das fronteiras do Mali, assim como do território. Como consequência desse controlo assiste-se à diminuição dos tráfegos ilícitos e os enfrentamentos entre clãs.
5	Luta contra os grupos terroristas e o crime organizado	TERRORISMO DEBILITADO	Um das forças de defesa e segurança malienses (com a colaboração das missões da UE EUTM Mali e EUCAP Mali, da missão ONU MINUSMA, o G5 Sahel e a Operação francesa Barkhane) cada vez mais preparadas, mais numerosas e melhor equipadas, asseguram a sua presença sempre que qualquer organização terrorista ou grupo criminoso pretenda estabelecer ou levar a cabo as suas actividades. Como consequência, tanto os grupos terroristas como o crime organizado são perseguidos e enfraquecidos.
6	Melhoria do Estado e instituições. Desenvolvimento Económico e Social	DESENVOLVIMENTO	A melhoria das instituições e a ajuda internacional, em especial o significativo esforço financeiro da UE aplicado no país e na região e o trabalho das ONG,s incrementam especialmente o desenvolvimento da economia local, das regiões rurais e da segurança alimentar. Melhoria das Infraestruturas, dos serviços básicos, da agricultura, da pecuária, da indústria, dos projetos de desenvolvimento e da exploração de recursos minerais. Esta melhoria das infraestruturas, potencia o crescimento do comércio, ajudando a diminuir as confrontações entre os distintos clãs, permitindo também a geração de emprego e o desenvolvimento equilibrado entre a região Norte e Sul do país.



Probabilidades Simples (1 a 5)	
RECONCILIAÇÃO REGIÕES DO NORTE E GOVERNO MALIENSE	0
DDRR	0
GOVERNANÇA	0
CONTROLO TERRITÓRIO	0
TERRORISMO DEBILITADO	0
DESENVOLVIMENTO	0

Probabilidades condicionais se SIM realização (1 a 5)						
	RECONC	DDRR	GOVERN	CONT TER	TERR DEB	DESENVOL
RECONCILIAÇÃO REGIÕES DO NORTE E GOVERNO MALIENSE	5	0	0	0	0	0
DDRR	0	5	0	0	0	0
GOVERNANÇA	0	0	5	0	0	0
CONTROLO TERRITÓRIO	0	0	0	5	0	0
TERRORISMO DEBILITADO	0	0	0	0	5	0
DESENVOLVIMENTO	0	0	0	0	0	5

Neste caso, a probabilidade de ocorrência de cada hipótese é avaliada em comparação com cada uma das outras cinco, considerando que estas SIM ocorrem. Por exemplo, a probabilidade de que a reconciliação entre as regiões do Norte e o governo Maliense, existindo efetivamente o controlo (SIM) do território maliense.

Probabilidades condicionais se NÃO realização (1 a 5)						
	RECONC	DDRR	GOVERN	CONT TER	TERR DEB	DESENVOL
RECONCILIAÇÃO REGIÕES DO NORTE E GOVERNO MALIENSE	0	0	0	0	0	0
DDRR	0	0	0	0	0	0
GOVERNANÇA	0	0	0	0	0	0
CONTROLO TERRITÓRIO	0	0	0	0	0	0
TERRORISMO DEBILITADO	0	0	0	0	0	0
DESENVOLVIMENTO	0	0	0	0	0	0

Neste caso, a probabilidade de ocorrência de cada hipótese é avaliada em comparação com cada uma das outras cinco, considerando que estas NÃO ocorrem. Por exemplo, a probabilidade de que a reconciliação entre as regiões do Norte e o governo Maliense se verifique, caso NÃO exista o controlo do território maliense.



Anexo C - Método dos Impactos Cruzados. SMIC Prob Expert (Godet e Durance, 2011, p. 79,80)

Os métodos de impactos cruzados probabilistas visam a determinar as probabilidades simples e condicionais de hipóteses e/ou eventos, bem como as probabilidades de combinações destes últimos, levando em conta as interações entre eventos e/ou hipóteses.

O método Prob-Expert foi desenvolvido em 1974 por Michel Godet, aplicado aos temas da prospectiva da energia nuclear.

1. Objetivo

Os métodos de impactos cruzados probabilísticos visam determinar as probabilidades simples e condicionais de hipóteses e/ou eventos, bem como as probabilidades de combinações destes últimos, tendo em conta as interações entre eventos e/ou hipóteses.

2. Descrição do método

O método dos impactos cruzados é a denominação genérica de uma família de técnicas que visam avaliar as mudanças nas probabilidades de um conjunto de eventos que se seguiriam à realização de um ou vários destes eventos.

Introduzir-se-á aqui um destes métodos, o *SMIC Prob-Expert* (Sistemas e Matrizes de Impactos Cruzados). Em termos práticos, considerando um sistema com “n” hipóteses, o método *SMIC Prob-Expert* permite, a partir de informações fornecidas por especialistas, escolher entre “2n” imagens possíveis (jogos de hipóteses) aquelas que deveriam (em função de sua probabilidade de realização) ser particularmente analisadas. *SMIC Prob-Expert* (com o software *Prob-Expert*) consiste, então, em compor os futuros mais prováveis que servirão de base à construção dos cenários.

2.1 Fase 1: Formulação das hipóteses e escolha dos especialistas

Uma consulta *SMIC Prob-Expert* parte de uma base de 5 ou 6 hipóteses fundamentais e algumas hipóteses complementares. Não é fácil estudar o futuro de um sistema complexo com um número tão limitado de hipóteses, o que leva à adoção de métodos como a análise estrutural e a reflexão sobre as estratégias de atores, que ajudarão a identificar as variáveis chaves e melhor formular as hipóteses de partida.

Independentemente dos seus títulos, sua formação ou nível hierárquico, o especialista será escolhido pela sua capacidade de pensar no futuro. A falta de independência dos especialistas pode constituir um inconveniente, razão pela qual os especialistas são consultados isoladamente e suas opiniões são recolhidas por internet e de maneira anônima: obtém-se, desta forma, a opinião de cada especialista, e não uma opinião mais ou menos falsificada por um processo de pressão de grupo (não há líder).

Pede-se aos especialistas:

- Avaliar a probabilidade simples da realização de uma hipótese com a ajuda de uma escala que vai de 1 (muito pouco provável) a 5 (muito provável).
- Avaliar, sob a forma de probabilidades condicionais, a realização de uma hipótese em função da realização e da não realização de todas as demais hipóteses.

Levando em conta todas as questões que o especialista deve fazer, ele acaba por revelar o nível de coerência implícita no seu raciocínio.

2.2 Fase 2: Probabilização dos cenários

O programa *SMIC Prob-Expert* permite analisar os dados brutos:



- Corrigindo as opiniões (probabilidades) dos especialistas de maneira a obter resultados finais coerentes (isto é, que satisfazem os axiomas clássicos das probabilidades).
- Calculando uma probabilidade para cada uma das “ 2^n ” combinações possíveis das “ n ” hipóteses.

Graças à média das probabilidades atribuídas a cada uma destas imagens pelo conjunto dos especialistas, pode-se determinar uma hierarquia destas imagens e, conseqüentemente, dos cenários mais prováveis.

Convém então escolher 3 ou 4 de entre estes cenários, entre os quais um será o de referência (com uma forte probabilidade média), e cenários contrastados cuja probabilidade pode ser menor, mas cuja importância para a organização não deve ser negligenciada.

A etapa final corresponde à descrição dos cenários: percurso do presente às imagens finais e comportamentos dos atores.

3. Utilidade e limites

Os denominados métodos de interações probabilísticas constituem um progresso em relação ao Delphi, pois apresentam a vantagem de levar em conta as interações entre eventos. Contrariamente ao Delphi, o método *SMIC Prob-Expert* tem em conta a interdependência entre as questões levantadas e assegura a coerência das respostas. A aplicação do método é bastante simples, seu desenvolvimento é bastante rápido e os resultados obtidos são em geral facilmente interpretáveis.

O método constitui, também, um excelente “parapeito” intelectual que permite, muito comumente, por em causa certas ideias preconcebidas e, sobretudo, comprovar que os cenários estudados cobrem uma parte considerável do campo dos possíveis, isto é, há pelo menos, de acordo com a visão dos especialistas, 6 a 7 chances sobre 10 que a realidade futura corresponda a um destes cenários.

É necessário, entretanto, estar vigilante e evitar, tanto quanto possível, uma aplicação muito mecânica deste tipo de método e não esquecer que as probabilidades obtidas continuam a ser probabilidades subjetivas, isto é, não repousam sobre frequências observadas, mas sobre opiniões formuladas.

A informação colhida ao longo de um processo *SMIC Prob-Expert* é considerável, tendo em conta que há tantas hierarquias dos cenários quantos são os especialistas consultados. Encontramo-nos, portanto, diante de um problema de agregação das opiniões dos vários especialistas. Uma das soluções possíveis consiste em criar uma tipologia dos especialistas em função da proximidade das suas respostas, ou de considerá-los por grupo de atores. Com efeito, a análise das respostas dos diferentes grupos de especialistas contribui também para esclarecer os jogos de certos grupos de atores. Os dados brutos e líquidos obtidos (comumente representados sob a forma de histogramas) permitem revelar certos consensos, fazer aparecer, graças a análises de sensibilidade, escolas de pensamento, e assim identificar certos grupos de especialistas ou de atores.

4. Conclusões práticas

Criado nos anos 1972-1973 por Michel Godet na Comissão de Energia Atômica da França (CEA), posteriormente desenvolvido pela Sociedade de Economia e Matemática Aplicada (SEMA) fundada e dirigida até 1975 por Jacques Lesourne, o método *SMIC Prob-Expert* experimentou um grande número de aplicações na França e no exterior. Numerosos outros métodos de interação de probabilidades foram desenvolvidos, depois dos anos sessenta, tanto nos Estados Unidos como na Europa.



Anexo D - Cronologia da História do Mali. Antecedentes do conflito atual¹³.

Julho de 1891: O Mali é incluído na colônia do Sudão Francês.

Dezembro de 1893: As tropas francesas ocupam Timbuktu, mas encontram forte resistência na cidade e arredores.

1911: Revolta em Ménaka por Kelataram pessoas esmagadas por militares franceses.

1913-14: A seca severa nas regiões do norte agrava a pobreza nas áreas de tuaregue e sustenta as queixas na zona.

Setembro de 1960: O Senegal retira-se da Federação do Mali. A antiga República do Sudão é renomeada República do Mali e a independência é proclamada em Bamako, a capital. Modibo Keita, professor e sindicalista, é nomeado Presidente da República. Adota-se uma constituição.

1962-64: Primeira rebelião tuaregue no Norte, conhecida como Alfellaga, é lançada desde a região de Kidal e violentamente reprimida. As tropas do governo perseguem as comunidades tuaregues, acabam com o gado e envenenam os poços. A guerra desencadeia um grande êxodo dos tuaregues para a Argélia e outros países vizinhos. A repressão militar do governo continua no Norte.

Dezembro de 1968: Golpe militar e queda de Modibo Keita, que é preso. O oficial do Exército Moussa Traoré, líder do Comité Militar de Libertação Nacional (CMLN) assume a presidência.

1972-73: O Mali é atingido por uma seca extrema, com um impacto devastador no norte. Verifica-se uma nova onda de migração para os centros urbanos, através das fronteiras do Mali. Relatórios posteriores falam de uma grande apropriação indevida de ajuda alimentar pelas autoridades.

1976: Traoré estabelece o partido político União Democrática do Povo Maliano (UDPM). O Mali adota um sistema de partido único.

1984-85: A pior seca em mais de uma década tem um efeito incapacitante nas comunidades pastoris e na economia rural do norte.

Junho de 1985: Moussa Traoré é reeleito sem oposição, com 98% dos votos. Rebeliões no Mali e no Níger.

1988: Fundação na Líbia do Movimento Popular de Azaouad (MPA) sob a liderança de Iyad Ag Ghali.

Mai de 1990: Tuaregues no norte do Níger atacam Tchintabaradene. Seguem-se ferozes represálias militares, provocando a morte de centenas de tuaregues.

Junho de 1990: A segunda rebelião dos tuaregues começa com o ataque a Ménaka, tendo como alvo a prisão e a guarnição. A violência generalizada desencadeia um novo êxodo de civis.

Julho-agosto de 1990: Operações do exército no norte, particularmente em volta de Gao. O comandante sénior citou dizendo: “A solução relativa aos tuaregues é o seu extermínio. Eu vim aqui para tratar disso, e não vou desperdiçar minhas balas”.

¹³ (IRIN, 2012)



6 de janeiro de 1991: O acordo de paz intermediado pela Argélia em Tamanrasset, no sul da Argélia, concentra-se na descentralização do norte e na reintegração das tropas tuaregues, mas a violência continua em partes do norte.

Janeiro-março de 1991: A forte repressão das autoridades contra os protestos de estudantes e sindicatos em Bamako deixa um número elevado de baixas.

26 de março de 1991: Queda de Traoré e criação do governo de transição Comité de Transição pela Salvação do Povo (CTSP), chefiado pelo oficial militar Amadou Toumani Touré.

Julho-agosto de 1991: Conferência nacional em Bamako atrai uma grande variedade de delegados, enquanto o Mali tenta estabelecer uma democracia que funcione.

12 de janeiro de 1992: Nova Constituição, amplamente adotada por referendo.

11 de abril de 1992: Assinatura do Pacto Nacional pelo governo e um agrupamento de rebeldes tuaregues. O pacto concentra-se na regeneração económica do norte, nas iniciativas de reconciliação local, na descentralização e na integração dos tuaregues em estruturas militares e civis.

Abril de 1992: Alpha Oumar Konaré, ex-ministro, consultor da ONU e dono de meios de comunicação, vence as primeiras eleições multipartidárias. Seu partido, Aliança pela Democracia no Mali (ADEMA) vence as eleições parlamentares.

Dezembro de 1993: Tentativa de golpe pelo tenente-coronel Oumar Diallo.

Maio de 1994: Apesar de uma série de iniciativas de paz ao nível nacional e de base, as tensões pioram no norte, particularmente entre as comunidades sedentárias de Songhai e os Tuaregues e Árabes, resultando na formação do Movimento Patriótico Maliano Ganda Koye (MPMGK).

Janeiro de 1995: Acordos de Bourem assinados pelo MPMGK e a Frente Tuaregue para a Libertação de Azawad (FPLA). Avanço significativo nas tensões interétnicas.

27 de março de 1996: ‘Chama da Paz’ em Timbuktu, centenas de armas de fogo são destruídas e os movimentos armados tuaregues são formalmente dissolvidos, junto com o MPMGK.

Maio de 1997: Konaré reeleito.

Junho de 2002: Amadou Toumani Traoré eleito presidente, apesar de ter anteriormente descartado um retorno à política.

2005: Mali atingido pela seca severa. As comunidades pastoris são novamente duramente afetadas.

Abril de 2005: Promulgação do decreto que introduz a Agência de Desenvolvimento do Norte do Mali (ADN) priorizando o investimento e desenvolvimento nas regiões de Gao, Timbuktu e Kidal.

Abril de 2006: O líder da Líbia, coronel Muammar Gaddafi, está entre os convidados de honra no festival Maouloud em Timbuktu, comemorando o nascimento do profeta Maomé. A visita atrai críticas de malianos que acusam Gaddafi de patrocinar revoltas tuaregues no passado.

Maio de 2006: Terceira Rebelião Tuaregue. Ataques a guarnições em Kidal e Ménaka por um novo movimento rebelde, a Aliança Democrática para a Mudança de 23 de maio (ADC). Um dos seus cofundadores é Ibrahim Ag Bahanga.



4 de julho de 2006: Acordos de Argel assinados pelo governo e pela ADC, com acordo de paz focado na necessidade de trazer segurança e crescimento económico para Kidal, a 8ª região do Mali e a mais distante da capital.

Abril de 2007: Reeleição de Touré, mas vitória contestada por outros candidatos.

Mai de 2007: A violência continua após a Aliança Touareg Níger-Mali (ATNM) os Acordos de Argel são rejeitados e continuam as operações no norte, atacando guarnições e sequestrando soldados sob o comando de Ibrahim Ag Bahanga.

Fevereiro de 2009: A contrainsurreição governamental tem sucesso no norte e inclui o desmantelamento de bases militares rebeldes, mas gera hostilidade feroz por parte de algumas comunidades tuaregues, que se queixam de serem vitimadas por tropas do governo.

Fevereiro de 2009: A cerimónia de paz de Kidal inclui a rendição de centenas de armas por rebeldes tuaregues e novos arranjos para sua incorporação nas forças armadas, mas os combatentes de Bahanga permanecem fora do processo de paz.

Novembro de 2010: Reunião em Timbuktu, frequentada principalmente por tuaregues do Norte, termina com a fundação do Movimento Nacional de Azaoud (MNA) que rejeita a violência, mas pede a demonstração de solidariedade dos azawadianos dentro do Mali e além das fronteiras do país.

Fevereiro de 2011: Perto de Kidal, Touré anuncia um novo grande programa para o norte que “trará soluções urgentes para o restabelecimento da paz e segurança”, e ajudará jovens a “encontrar trabalho e serem salvos de atividades ilícitas e perigosas”. O porta-voz dos Tuareg, Hima Ag Sid Ahmed, não se impressiona: “Durante dois anos, tentamos renovar o diálogo com as autoridades centrais. Nós vemos que nada está avançando no chão”.

Agosto de 2011: Seis meses depois da cerimónia de Kidal, Touré lança o Programa Especial para a Paz, a Segurança e a Paz e o Desenvolvimento do Norte-Mali (PSPDN) - com um orçamento de US \$ 65 milhões, com o foco em segurança, emprego, projetos de mulheres e jovens e geração de renda, e apoiado pela União Europeia, o Banco Mundial, a ONU e outros doadores. O programa é dirigido por Mohamed Ag Erlaf, um tuaregue de Kidal.

Agosto de 2011: Relatórios de chegada ao território maliano de tuaregues fortemente armados provenientes da Líbia via Argélia e Níger.

26 de agosto de 2011: Morte num acidente de viação de Ibrahim Ag Bahanga, líder da ANTM. Acreditava-se que Bahanga estava fortemente envolvido no recrutamento de combatentes tuaregues da Líbia.

16 de outubro de 2011: Criação do Movimento Nacional pela Libertação do Azawad (MNLA). O MNA funde-se com a linha mais dura do ANTM. O novo movimento define seu objetivo principal como “libertar o povo de Azawad da ocupação ilegal do território de Azawad pelo Mali”.

Novembro de 2011: A organização da sociedade civil em Gao alerta para o agravamento dos problemas de segurança na região.

Janeiro de 2012: Quarta Rebelião Tuaregue. O MNLA acusa o governo de provocação militar e uma série de promessas quebradas, e lança ataques de rebelião em Ménaka, no extremo norte. O movimento diz que seu objetivo é “ganhar a paz e a justiça para a comunidade de Azawad” e a “estabilidade para nossa região”